O LHAR EIRAS

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | Nº 15 | NOVEMBRO 2026 | TRIMESTRAL | PREÇO: 0,01 EUROS

MELHOR DOS PRAZERES
RESTAURANTE
✆ 216 044 663
Praceta Eugénio de Castro, Loja 1
2790-063 Carnaxide
melhor_dos_prazeres
Serviço de take away disponível para levar e saborear em casa (sem opção de entrega)

Entregues casas a professores



Oeiras disponibilizou habitação com rendas acessíveis para professores através do Programa Municipal de Alojamento Apoiado para Docentes (PMAAD). Isaltino Morais entregou chaves de casa a 28 professores deslocados. 2

Parques Tejo é o motor da mobilidade no concelho

A Parques Tejo deixou de ser uma mera "guardiã do estacionamento" para assumir o papel de principal arquiteta da mobilidade urbana sustentável no concelho de Oeiras. A empresa municipal tem implementado soluções tecnológicas e de proximidade que redefinem a forma como os cidadãos se deslocam. 4-5





Oeiras Viva democratizou acesso ao desporto e cultura para todos

A Oeiras Viva E.M., empresa municipal gestora dos espaços e atividades de desporto, turismo, cultura e lazer no concelho de Oeiras, está a "democratizar o acesso ao Desporto, ao Turismo, à Cultura e ao Lazer para todos os cidadãos". 12

Algés aposta na requalificação urbana

Algés está a transformar-se na nova porta de entrada da Grande Lisboa através de um ambicioso plano de requalificação urbana e de mobilidade, que implica um investimento superior a 500 milhões de euros até 2030. 8-9



Reabilitada rede de abastecimento em Linda-a-Pastora

A requalificação da rede de abastecimentos domésticos de Linda-a-Pastora já está concluída. As obras consistiram na substituição de tubagens antigas, algumas com mais de 40 anos e/ou continham fibrocimento, por material mais seguro para a saúde pública e resistente para evitar perdas de água. 11

COM O BACALHAU ALTOMAR À MESA,
HÁ NATAL COM CERTEZA!
altomar@altomar.pt +351 217 930 189 www.altomar.pt
altomar
Leia o código QR para saber mais!

Isaltino Morais anuncia mais construção de habitação para professores deslocados e polícias

A crise de habitação em Portugal afeta severamente os professores deslocados da sua residência fiscal. O custo elevado das rendas nas grandes áreas urbanas, como Lisboa, Porto e Algarve, tem levado as autarquias a exigir e criar apoios específicos para fixar estes profissionais. É o caso de Oeiras que, no início do ano escolar, entregou chaves a 28 professores deslocados e vai avançar com a construção de casas para professores e agentes da polícia.



O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, entregou a chave de casa a 28 professores deslocados, no âmbito do Programa Municipal de Alojamento Apoiado para Docentes, em cerimónia realizada no Salão Nobre do Palácio Marquês de Pombal. A meta delineada pela Câmara Municipal de Oeiras passa por expandir a rede de residências e alcançar a colocação plena e cobertura de todos os professores deslocados colocados no concelho já no próximo ano letivo

Esta iniciativa, em vigor de 2019/2020, permite aos professores que tenham sido colocados em Agrupamentos de Escolas (AE) ou Escolas Não Agrupadas (ENA) do Oeiras, vindos de outros pontos do país, tenham um apoio financeiro para alojamento enquanto lecionam no concelho.

Cada quarto tem uma renda mensal de 150 euros, incluindo despesas de gás, eletricidade, água, internet, TV e outros serviços essenciais. Desde 2019-2020 este Programa já acolheu 82 professores deslocados.

Na cerimónia oficial, Isaltino Morais considerou a entrega de chaves aos docentes como uma "cerimónia invulgar", uma vez que a iniciativa é pioneira no país e vai já na sua terceira edição. O autarca destaca que esta medida tem como objetivo "criar condições para que os professores que lecionam no nosso concelho se sintam mais felizes".

Considerando o estatuto remuneratório dos professores e o desfasamento entre os salários e o custo atual da habitação, "que toca a todas as atividades profissionais", sustenta o autarca, é do interesse dos professores e dos próprios territórios onde exercem a sua atividade haver medidas de apoio para que tenham estabilidade.

Para Isaltino Morais, pese embora o acesso à habitação ser hoje um problema transversal a todas as classes profissionais, os docentes estão sujeitos "a uma transumância" que os obriga a andar com a casa às costas.

"Faria todo o sentido que os professores que fossem colocados em escolas a 100 ou mais quilómetros de casa, pudessem ter um subsídio do Estado que lhe permitisse pagar a renda de uma casa condigna. Seria assim, se fossemos um país como deve ser e já tivéssemos atingido esse patamar", mas a realidade está ainda muito longe desse cenário "edílico".

No entender do edil, a colocação de professores deveria obedecer a critérios de racionalidade, que tivesse por base as demandas regionais "ou mesmo municipais", mas tudo se decide "a partir do Terreiro do Paço", gerando uma constante troca de lugares nas escolas portuguesas. "Os professores do Algarve vêm para Oeiras, os de Oeiras vão para o Algarve (...) Tudo isto gera uma grande confusão, mas, sobretudo, é uma perturbação enorme para as famílias", assinala.

Isaltino Morais revela que as políticas de apoio aos docentes deslocados já estarão a alcançar "a plena colocação" dos professores em Oeiras, restando apenas 13 destes profissionais que permanecem sem habitação. Mas o edil acredita que, até dezembro deste ano, será atribuída residência a mais 8, restando apenas 3 professores sem casa neste ano letivo. Contudo, adianta que no próximo ano "iremos atingir a colocação plena de todos os professores deslocados em Oeiras".

Voltando atrás no tempo, Isaltino Morais aproveitou para recordar as razões que levaram o Município a avançar com esta medida de apoio aos docentes. Contou que, um certo dia, recebeu um telefonema de Otelo Saraiva de Carvalho (o estratega do 25 de Abril) no seu gabinete a dar conta que uma escola de Queijas, onde o militar residia, estava sem professor de matemática e que a população se preparava para protestar com um corte de estrada na rua do estabelecimento de ensino.

"Reuni com o vereador da Educação Pedro Patacho para nos inteirarmos da situação. Descobrimos que o professor de matemática colocado no lugar não tinha horário completo, auferia um ordenado de 1200 euros, com horário repartido em duas escolas e só conseguiu arranjar um quarto por 400 euros, no Barreiro. Tinha de sair às 7h00 do Barreiro para dar aulas. Ora, com cabeça é que aquele professor iria dar aulas aos meninos depois de passar mais de 2 horas no transporte público e mais 2 para regressar a casa?"

Isaltino Morais aproveitou para anunciar que Oeiras vai levar a cabo "um upgrade" nas políticas municipais de apoio aos professores deslocados. Trata-se da construção de casas para estes profissionais, com o objetivo de os professores deslocados no concelho poderem trazer as suas famílias para os acompanhar na sua nova morada. Desde 2019-2020 este Programa já acolheu 82 professores deslocados.

Isaltino Morais revelou, por outro lado, que o Município vai avançar com a criação de alojamentos para os agentes das forças de segurança, respondendo a uma demanda desta classe profissional pelo concelho.

pinto & relvas
Remodelações · Pinturas
Eletricidade · Carpintarias
961 484 884 · geral@pintoerelvas.pt · www.pintoerelvas.pt

Entregues kit de material escolar a mais de 500 crianças

A Câmara Municipal de Oeiras entregou kits de material escolar a 535 crianças do concelho, com o objetivo que o ano letivo decorra sob os princípios da promoção da inclusão e da redução das desigualdades socioeducativas. Isaltino Morais salientou que estas iniciativas contribuem para sedimentar o espírito de pertença a um território que é conhecido por ser diferente.

A Câmara Municipal de Oeiras entregou kits de material escolar a 535 crianças do concelho para apoiar o arranque do ano letivo de 2026. A iniciativa anual, realizada sob a presidência de Isaltino Morais, decorreu no início de setembro nos Jardins do Palácio do Marquês de Pombal, estando integrada no Oeiras Community Valley, o programa de responsabilidade social da Câmara Municipal de Oeiras, que conta com a participação de várias empresas.

Além do kit com material escolar, também nove Centros de Apoio de Estudo Municipal vão receber equipamento informático para reforço do apoio educativo diário das crianças.

Realizada anualmente desde 2014, a campanha resulta da cooperação entre o setor público, o setor privado e a comunidade, envolvendo diferentes entidades na criação de soluções de apoio às famílias.

Isaltino Morais lembrou a importância do apoio das empresas do concelho à rede escolar, porque traduz o auxílio a crianças que, à partida, teriam maiores dificuldades em aceder a ferramentas educativas.

Isaltino Morais defendeu que, mais importante ainda, é o envolvimento das empresas do concelho (nacionais e multinacionais), que se quiseram associar a este projeto do Oeiras Community Valley, como forma de reforçar "a identidade de todo um território", contribuindo para a "integração plena" das companhias no espírito do território oeirense.

As empresas aderentes ao projeto, disse o autarca, demonstram preocupações sociais e que "não lhes passa ao lado" o facto de estarem sediadas "num território diferente", e que promove a vida em comunidade e o "sentimento de pertença" coletiva a um território.

Estudo pioneiro em Oeiras revela:

Sem telemóveis nas escolas, alunos estão mais atentos e sociáveis

Com os telemóveis proibidos nas escolas, os alunos estão mais atentos e mais dispostos a participar nas aulas. É pelo menos o que indica um estudo feito junto de 3.427 dos 1.º, 2.º e 3.º ciclo de 30 escolas do concelho de Oeiras. Quase 63% (62,9%) das crianças garantem que agora estão mais atentas nas aulas e 59% asseguram que, depois do início da proibição, têm mais vontade de participar nas aulas. Além disso, 71,2% dos alunos inquiridos dizem que as notas melhoraram ou mantiveram-se e 74,4% garantem que agora conversam mais com os amigos nos intervalos. No que diz respeito à ocupação dos tempos livres, 53% das crianças dizem que agora brincam livremente e 42,8% optam por praticar desporto.



Um estudo realizado junto de 3.427 alunos de 30 escolas de Oeiras revela que a proibição dos telemóveis está associada a uma maior atenção e participação nas aulas. Cerca de 63% dos alunos dizem estar mais atentos e 59% afirmam ter mais vontade de participar. Em sentido contrário, os dados apurados pelos investigadores da Universidade de Aveiro apontam para uma realidade em que 42,9% dos alunos do 1º ciclo já têm telemóvel. O vereador da Educação, Pedro Patacho, refere que os dados deste estudo vão servir para o desenho de políticas de Educação em Oeiras nesta matéria, salientando que urge haver mais literacia digital e o estreitar do universo da família e da escola.

O estudo foi promovido pela Câmara Municipal de Oeiras, com coordenação técnico-científica da Universidade de Aveiro, através das investigadoras Filipa Brandão, Marlene Amorim e Raquel Castro Madureira. O apoio metodológico e operacional ficou a cargo da Because Impacts. Dos 3.427 alunos inquiridos, 1.505 frequentam o primeiro ciclo, 809 frequentam o segundo ciclo e 1.113 estão no terceiro ciclo. A idade média dos inquiridos é 10,5 anos. Quase metade dos jovens inquiridos (46,5%) já tem redes sociais e 52,3% dos que têm telemóvel levavam-no para a escola antes das restrições.

O estudo, realizado em 30 escolas de Oeiras, revela que a proibição dos telemóveis está associada a maior atenção e participação nas aulas. Cerca de 63% dos alunos dizem estar mais atentos e 59% afirmam ter mais vontade de participar. Mas nem todos se adaptaram às restrições. Quase metade (46,3%) sente falta do telemóvel pelo menos ocasionalmente. Além disso, 14,5% ficam frequentemente zangados quando lhes retiram o aparelho e 11,1% sentem nervosismo ou preocupação quando não o têm. A resistência à proibição é maior entre os alunos mais velhos.

Para o Município de Oeiras, o estudo revelou também alguns indicadores que merecem destaque: "62,9% dos alunos declaram estar mais atentos nas aulas sem telemóvel; 59,0% reportam maior vontade de participar nas atividades; 74,6 pontos no Índice de Bem-Estar Escolar (escala de 0 a 100); 74,4% conversam nos intervalos e 0,7% declara utilizar o telemóvel no recreio".

Segundo Nélson Lopes, responsável pela apresentação do estudo, os resultados "não são conclusões, são perceções dos alunos", mas podem resultar "em melhores formas de conseguir implementar medidas nas escolas", para que os alunos sintam que a Escola "é melhor sem telemóveis".

Para o representante da Because Impacts, a ausência de telemóveis nas salas de aulas ajuda a "melhorar as notas de 15,7% dos alunos", mas representa, também, "menos copianço nos testes para 71,8% dos alunos", refletindo uma realidade em que "se copia nos testes, mesmo na universidade, mas nem sabem bem aquilo que estão a copiar", anota.

Contudo, adiantou um dado que "merece reflexão" para toda a comunidade educativa e os próprios encarregados de educação: "43% dos alunos do 1º ciclo já têm telemóvel", um número que o responsável considerou relevante e que importará pôr à consideração dos adultos responsáveis pela educação das crianças. Com as restrições ao uso do telemóvel, os alunos poderão sentir um maior apelo para estabelecer laços sociais com quem esteja à sua volta, sendo o ponto partida para "voltarem a brincar ou retomar atividades em grupo", considerou Nélson Lopes.

Por outro lado, a ausência de telemóveis nas escolas "mitiga o problema de bullying", através de filmagens captadas com os telemóveis, nos recreios os mesmo nas salas de aula. As vítimas de bullying, 17% dos alunos, consideram a Escola "como um lugar melhor sem telemóveis".

Políticas locais de Educação

Em declarações ao nosso jornal, o vereador da Educação, Pedro Patacho, assume que o estudo resulta de uma avaliação de uma política de avaliação da restrição do uso dos telemóveis nas escolas, por ser "muito importante termos dados sobre as mudanças provocadas pelo uso dos telemóveis em meio escolar", avaliando os resultados das restrições no desempenho dos alunos.

Para o vereador, o estudo levanta "algumas inquietações", mas que, na verdade, "são caminhos" para prosseguir no aprofundar dos dados, "ligando aquilo que são as perceções dos alunos com o ambiente familiar, daquilo que se passa em casa". O objetivo, diz Pedro Patacho, é avaliar a "maneira como os pais e os encarregados de educação regulam o uso dos telemóveis das crianças" para, desta forma, se avançar "com novas formas de relação e colaboração entre as famílias e as escolas na promoção de um ambiente escolar mais saudável, mais estimulante, com melhores relações interpessoais, com mais foco e atenção, com mais capacidade de trabalho".

Este "novo caminho" não significa necessariamente um ambiente escolar sem telemóveis, traduzindo antes "uma maior regulação" do uso dos aparelhos em ambiente escolar. É propósito do Município que "os jovens aprendem a ter uma relação regulada dos seus telemóveis", bem como as próprias famílias, que deverão ter em conta que as tecnologias "têm impacto na nossa saúde, nos nossos processos de aprendizagem, nos desenvolvimentos das nossas capacidades".

Sendo objetivo do Município "encontrar o equilíbrio" entre o uso regulados telemóveis nas escolas e no próprio seio familiar das crianças.

Na visão do responsável, os resultados do estudo no 1º ciclo traduzem a necessidade haver posições concertadas entre a Escola e as próprias famílias das crianças. Pedro Patacho considera ser "um dos dados mais preocupantes" o número de crianças que já têm telemóvel. Mas desdramatiza os dados, pondo antes o foco na necessidade de haver regulação da utilização dos telemóveis "de crianças de tenra idade" no meio familiar.

"Estamos a falar de crianças muito novas e que, quando chegam às suas casas, provavelmente pegam nos telemóveis em vez de brincarem, lerem, ou simplesmente conversarem com a sua família. É sobre o excesso de exposição aos ecrãs, em particular aos telefones, que temos de refletir em contexto de família e em contexto de escola. E convém fazer a ligação de ambos os contextos, para termos uma atuação coerente dos agentes educadores (famílias e escola) na promoção de uma literacia digital, na autorregulação adequada no uso destas tecnologias".

Pedro Patacho acredita que a conferência "vai trazer seguramente reflexões para a comunidade", assumindo que, no Município de Oeiras, "vamos ter em consideração os dados do estudo no desenho das políticas locais de Educação, em coautoria com as escolas de Oeiras.

Para o vereador, a Câmara não encomendou o estudo "apenas para obter dados". "Nós quisemos fazer este estudo para conhecer o seu impacto, mas, acima de tudo, para, agora, e em diálogo com a comunidade educativa desenharmos políticas e programas locais que vão ao encontro do que agora sabemos das necessidades de atuação", sublinha.

O vereador da Educação avança, por outro lado, que Oeiras possa ser o ponto de partida para a necessidade de uma ação concertada a nível nacional no sentido de "haver mais literacia digital e o estreitar no universo da família e do universo da escola" que partilham a responsabilidade de educação das novas gerações.



“Trabalhamos para melhorar o ordenamento do espaço público”

A Parques Tejo transformou-se. De uma empresa municipal de gestão de estacionamento passou a verdadeiro motor da mobilidade sustentável no concelho de Oeiras. Através do ecossistema e app Oeiras Move, a empresa tem implementado soluções integradas focadas na tecnologia, na proximidade e na sustentabilidade ambiental. Mara Duarte, presidente do Conselho de Administração da Parques Tejo, refere que a empresa tem feito um caminho de evolução. Durante uma entrevista ao “Olhar Oeiras”, a administradora repetiu que a Parques Tejo não visa o lucro, mas sim as soluções de mobilidade para Oeiras.



Nos últimos anos, a Parques Tejo lançou um verdadeiro ecossistema de mobilidade em Oeiras, transformando-se no motor da mobilidade no concelho. Com uma visão integrada, aliada à tecnologia e à acessibilidade, redefiniu a maneira como os oeirenses se deslocam, vivem e usufruem do espaço público urbano. Aliás, o estudo “Tendências Urbanas 2026”, promovido pelo Automóvel Clube de Portugal (ACP) junto de 1.850 residentes da Área Metropolitana de Lisboa, coloca Oeiras na liderança da avaliação das políticas municipais de mobilidade.

A estratégia de mobilidade no território tem sido executada pela Parques Tejo, empresa municipal que nasce em 1999 para gerir o estacionamento regulado em Oeiras, numa estreita colaboração com a Câmara Municipal que desenha a estratégia e as políticas de mobilidade do concelho. Nos anos mais recentes, verifica-se uma verdadeira transformação que promete encontrar soluções para a falta de estacionamento em algumas freguesias do concelho.

A Parques Tejo tem levado a cabo uma série de mudanças internas, como a construção do Centro de Operações, nas instalações do Parque do Centro Cívico, em Carnaxide, onde agora é controlada toda a operação em tempo real. Há também várias intervenções nas em espaço público, dignas de nota.

Para além de ter construído vários parques de estacionamento, tem levado a cabo medidas estruturais de promoção de mobilidade sustentável, como os “Bike Bus” (comboios de bicicletas para escolas), que a fizeram destacar entre as empresas municipais de estacionamento do país, transformando-a numa das empresas municipais da área com melhores resultados a nível regional na Grande Lisboa.

Pese embora o bom desempenho global, há ainda alguns cidadãos que percepcionam o trabalho deste tipo de empresas com uma apreciação de frieza ou mesmo de desconfiança ante o seu trabalho diário.

Em entrevista ao “Olhar Oeiras”, a presidente do Conselho de Administração da Parques Tejo, Mara Duarte, acredita que a companhia municipal já granjeou o apoio dos munícipes por conta da pedagogia e da demonstração de serviço público, de uma empresa que está “ao serviço dos cidadãos”.

“Aquilo que fazemos diariamente, as melhorias do sistema de mobilidade não é de uma empresa que quer somente cobrar estacionamento, é uma empresa focada em criar soluções de mobilidade”.

Mara Duarte justifica a sua posição com o estudo do Automóvel Clube de Portugal, que põe Oeiras no topo do grau de satisfação e reconhecimento dos inquiridos.

“Oeiras é o concelho da área metropolitana de Lisboa com melhores resultados de mobilidade, de acordo com a perceção das pessoas”, e isso significa que “não é uma medida isolada”, traduzindo “um conjunto de medidas que nós fomos tomando ao longo dos anos de forma consistente”, que transformaram uma empresa unicamente de estacionamento “para uma empresa que, de acordo com o desafio que feito pelo Município, abre outras vias de mobilidade”.

“Quando falamos de mobilidade, temos que olhar para ela como é que eu circulo da minha casa para o meu trabalho, como é que eu circulo da minha casa para as escolas dos meus filhos, como é que eu circulo da minha casa para ir ao centro de saúde, etc.”, afiança.

ZEDL vai ser alargada

Para Mara Duarte, a mobilidade é feita por várias formas, designadamente através de um estacionamento, “que tem de ser regulado”, mas também pela criação de soluções de mobilidade suave, que permitem que as pessoas, para distâncias mais curtas, possam efetivamente ter outro tipo de soluções”, como, por exemplo, o alargamento das zonas de estacionamento de duração limitada (ZEDL).

A administradora revela que, de agosto a dezembro, Oeiras vai fazer “o maior aumento de sempre de ZEDL”, abrangendo 5.035 fogos de moradores.

Mara Duarte explica que esta medida tem como objetivo dar soluções de estacionamento aos moradores que, diariamente, procuram estacionamento como quem procura uma agulha num palheiro.

“Sabemos que existem hoje constrangimentos, que estão identificados, que as pessoas quando querem estacionar junto à sua zona de residência não têm essa possibilidade. É um problema claro”, mas que a Parques Tejo soube resolver, com a colaboração do Município e das juntas de freguesia, que “são um veículo muito importante” para proceder “sensibilização dos seus fregueses”, para que “haja efetivamente uma consistência na forma como abordamos estes temas”.

Segundo a responsável, o alargamento das ZEDL vem permitir que haja uma maior rotatividade dos lugares de estacionamento entre os moradores e não moradores, mas vai também ordenar o estacionamento, criando novos lugares.

Este alargamento de ZEDL a 5.035 fogos visa essencialmente responder aos constrangimentos, sobretudo de estacionamento irregular, “vai permitir que haja uma rotatividade maior e vai permitir que os nossos agentes de fiscalização possam intervir em áreas em que hoje não o podem fazer”.

“Recebemos na Parques Tejo dezenas de comunicações dos munícipes a alertar para este tipo de irregularidade, mas eram zonas onde não podíamos agir”.

Com o alargamento desta medida a vários locais do concelho, vai ser mitigado o desordenamento do estacionamento, pondo fim a cenários de viaturas em cima de passeios ou carros mal-estacionados.

“Os nossos agentes de fiscalização vão poder efetivamente atuar, regulando o estacionamento, permitindo que o cidadão, que o residente, possa ter um espaço para estacionar”.

“Oeiras Move”

Por outro lado, a aplicação Oeiras Move, que permite estacionar sem recurso a parquímetros, “é um sinal de claro sucesso nestes últimos tempos (...) O ano passado nós tínhamos 38 mil utilizadores, hoje temos 74 mil, quase dobramos os utilizadores da aplicação”, sustenta, afiançando que a Oeiras Move “permite que, diariamente, as pessoas registadas na nossa aplicação tenham 120 minutos de estacionamento gratuito, em qualquer zona regulada do concelho”.

Mara Duarte reitera que a extensão das zonas de estacionamento de duração limitada vai permitir que os cidadãos tenham mais 10 áreas onde podem circu-

OLHAR OEIRAS
Olharoeiras
www.olharesdelisboa.pt
olharoeiras@olharesdelisboa.pt

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda.
Conselho de Administração M.R.S. Oliveira
Detentor de Capital Social M.R.S. Oliveira (100%) | NIF 514 355 034
Sede Social / Sede Editor / Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C 1900-221 Lisboa | Tel 211934140 | Tm 967734378 | avalanchedesonhos@sapo.pt
Diretor Mário Rodrigues | olharoeiras@olharesdelisboa.pt • Redação Luis H. Antunes, Rute Fidalgo, Marta Azevedo | Fotografia Fernando Zarcos • Publicidade e Marketing Marcelo Duarte - Diego Guimarães | Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente
Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morelena - 2715-029 Pêro Pinheiro
Estatuto Editorial www.olharesdelisboa.pt/estatuto-editorial-olharoeiras | Depósito Legal 486956/21
Nº Registo na ERC: 127612 | Tiragem deste número 20 000 exs.

lar livremente no concelho e usufruir deste benefício. Mas traduz, acima de tudo, que a Parques Tejo "não está aqui só para tirar dinheiro aos munícipes", porque "estamos a investir e damos respostas efetivas às pessoas que, por exemplo, se quiserem ir ao médico, possam usufruir diariamente de 120 minutos".

"O facto de aumentarmos as ZEDL faz com que as pessoas, em pequenas deslocações, tenham a perceção que podem não usar o carro", assinala.

A responsável sublinha que o alargamento das zonas de estacionamento a 10 novas áreas, entre agosto e dezembro, significa um investimento da Parque Tejo de 185 mil euros, verba esta que tem como destino criar soluções efetivas de estacionamento para as famílias e não o "lucro" da empresa.

"Se pensarmos que cada casa tem dois veículos, o primeiro veículo paga 6 euros anuais, o segundo veículo paga 12 euros anuais. Se, por hipótese, todos os 6.577 fogos que vão ser abrangidos com esta nova expansão tivessem dois carros, o valor arrecadado seria 18 mil euros, ou seja, nós investimos muito mais para regular do que aquilo que recebemos efetivamente de receita".

"E esta é a resposta mais clara que temos de dar ao Município, que é o nosso acionista, que trabalhamos é para melhorar o ordenamento do espaço público", para quem vive e/ou trabalha no concelho.

"A Parques Tejo trabalha para que haja reordenamento do espaço público e melhores condições de segurança rodoviária. A regulação do espaço de estacionamento vem efetivamente trazer mais segurança às pessoas e faz com que sintam que aquilo que pagam é reinvestido em soluções de mobilidade".

"Nós não fazemos estacionamento só porque sim. Os parques são bem reordenados. Existe um cuidado com a coisa pública e de colocar as melhores condições para que as pessoas possam usufruir dele".



"Bike Bus"

Ainda a propósito das respostas de mobilidade e de pedagogia, Mara Duarte destaca o "Bike Bus", um comboio de bicicletas que leva as crianças às escolas – este projeto é desenvolvido em estreita colaboração com o Departamento de Educação da Câmara Municipal de Oeiras.

Em resultado da implementação do "Bike Bus" nas escolas, mais de 1.500 crianças, no último ano letivo, que foram transportadas sob esta modalidade de mobilidade suave.

"Faz com que nós possamos somar que, de todos estes percursos feitos, tenham sido percorridos 2.300 quilómetros através deste comboio de bicicletas", colocando nos hábitos das crianças este conceito de mobilidade sustentável desde a sua infância, fazendo, ainda, que eles próprios sejam promotores deste tipo de resposta, junto dos pais e da família, porque gostam, porque vão com os amigos, porque chegam em segurança à escola".

"E mais do que isso, significa que uma empresa de estacionamento e de mobilidade está a olhar para os jovens como o futuro", defende.

E acrescenta que o Bike Bus é um investimento em que as crianças, no fim do dia, ficam mais autónomas, passam a defender este tipo de ações junto dos amigos, e são os próprios promotores deste tipo de atividades. Para a administração, "sentimo-nos felizes com o feedback que temos, sobretudo das associações de pais das escolas, ou seja, sentimos que estamos a fazer um caminho certo dentro do ecossistema".

Segundo a posição de Mara Duarte, as medidas isoladas "não resultam", sendo antes "o ecossistema, de várias ações que são feitas, que permite hoje dizer que a Parque Tejo "não é somente uma empresa de estacionamento, é também uma empresa de mobilidade dentro de tudo aquilo que é um ecossistema".

As escolas e as crianças são, então, o foco principal para um dia mais tarde. "As crianças e as escolas são um bom meio para promover estas novas soluções, que não são novas. Se olharmos para o Norte da Europa, todo este conceito de mobilidade está claramente assente no dia-a-dia dos cidadãos, que é a responsabilidade social de cada pessoa".

"O nosso futuro não está só nas mãos das nossas crianças. Claro que o nosso presente é construir o futuro das crianças, mas dentro de tudo o que fazemos na empresa, esta é uma das atividades que queremos continuar a alargar".

A Parques Tejo vai expandir, durante o próximo ano, o "Bike Bus" a mais um agrupamento escolar (AE), a Paço de Arcos.

"Vai e Volta"

O Shuttle "Vai e Volta" é outra das iniciativas que integra o referido "ecossistema" de mobilidade. Trata-se de uma solução de transporte em autocarro criada para responder ao afluxo de muitos milhares durante o festival NOS Alive. "Este projeto foi mais uma solução de mobilidade que encontramos para, reservarmos o estacionamento dos Lusíadas em Linda-a-Velha, que está a 15 minutos do recinto de Algés.

Como resultado da implementação desta medida, durante os eventos do NOS Alive e dos concertos, os ensaios da Anitta, "transportámos 3 mil pessoas", resultando "que menos carros fossem para o centro de Algés, que todas as pessoas que circulam a pé durante este período de concertos tivessem mais segurança, porque se tentarmos regular ao máximo o estacionamento, todas as pessoas têm melhores condições de mobilidade".

Mara Duarte assume que é objetivo alargar esta medida a outras situações, complementando a utilização dos tuk tuk Vai & Volta que diariamente fazem os percursos em Algés e em Paço de Arcos.

"Os tuk tuk não são propriamente uma solução de mobilidade para o cidadão que vai para o trabalho, mas são uma importante resposta no terreno para pessoas com dificuldades de mobilidade. É muito reconfortante verificar que pessoas idosas, com as suas compras, a pedem apoio dos nossos tuk tuk e ver os nossos colaboradores a ajudar os nossos munícipes a levar as suas compras para casa".

Travessia de barco em teste

A travessia de barco Trafaria/Algés já foi inaugurada e, segundo consta, também contou com a parceria da Parques Tejo. Mara Duarte explica que o papel da empresa neste projeto foi de apoio a esta solução experimental, que foi criada para dar aqui uma resposta inicialmente ao NOS Alive, mas também para fazer um teste nestes próximos seis meses.

Com a vinda do LIOS, um autocarro rápido em faixa dedicada, e a permanência das carreiras feitas em barco, Algés será uma plataforma intermodal, com várias respostas de mobilidade: o comboio, o barco, o autocarro, ou táxi, o Uber, cada um com um espaço só dedicado mas comunicante com os outros meios.

Para isso, e, de facto, faz com que a questão da travessia, que começou nessa altura em testes, também sirva para consolidar aquilo que é a nossa visão de que esta intermodalidade é necessária e faz falta".

Mais carregadores elétricos na forja

Questionada sobre o balanço da utilização dos carregadores elétricos nos parques e nas ruas do concelho a cargo da Parques Tejo, Mara Duarte sustenta que foi feito "um trabalho muito dedicado de ouvir os operadores, de tentar perceber que soluções poderão ser as melhores a ser utilizadas no concelho", porque "não queremos fazer só porque existe uma pressão gigantesca.

Mas assume que o processo de mobilidade elétrica "está a acontecer", estando atualmente a cargo da Parques Tejo a implementação de carregadores do novo Fórum Oeiras, futuro edifício da Câmara Municipal, "estamos a falar de um investimento de 600 mil euros nesse fornecimento de carregadores elétricos".

Na área pública, nos parques de estacionamento, a Parques Tejo já tem a seu cargo a gestão de carregadores, como no Parque dos Navegantes e Parque dos Poetas, mas a questão "que se coloca" tem a ver com as respostas nos parques ao ar livre para responder a diferentes "procuras", de carregadores ultra rápidos, rápidos ou lentos.

"Alguém que vai ao centro de saúde e quer carregar o carro, ou que chega junto de um centro comercial e quer carregar o carro, mas também um condutor que vai trabalhar, e precisa de carregar o carro, num carregador rápido. Depois temos carregadores não tão rápidos, mas também os lentos. Onde é que os vamos colocar? Como é que os vamos priorizar?", sustenta.

Esta estratégia assenta, também, na colaboração com os operadores privados que fornecem os carregadores. "Isto é um trabalho que está a ser liderado pela Parques Tejo, mas em muito estreita colaboração com o Município", uma vez que "é uma decisão que afeta todo o Município" mas importa perceber "de que forma, é por protocolo, é por concurso público?" que o alargamento dos carregadores comporta menos custos para a CMO.

Mara Duarte tem, porém, uma certeza: "Não vamos querer ter qualquer tipo de benefício financeiro com esta resposta" de oferta de soluções para carregar as viaturas elétricas dos munícipes.



Capela do Cemitério de Barcarena requalificada devolveu "dignidade ao espaço"

A Junta de Freguesia de Barcarena requalificou a Capela do Cemitério da localidade, que estava na iminência de ruir. A presidente da Junta de Freguesia, Bárbara Silva, destaca que o espaço tem finalmente a "dignidade merecida" e sustenta que o Cemitério tem capacidade para, pelo menos, mais 30 anos de atividade. Isaltino Morais elogiou, por seu turno, a "sensibilidade especial" da autarca na recuperação do equipamento religioso. A Junta de Freguesia de Barcarena investiu 98 mil euros nas obras de requalificação da Capela.



A Junta de Freguesia de Barcarena concluiu recentemente a requalificação da Capela do Cemitério de Barcarena, uma intervenção essencial para um edifício que se encontrava na iminência de ruir, devolvendo assim a devida dignidade ao espaço. Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, presidiu à cerimónia de inauguração da requalificação deste edifício centenário que se encontrava em risco de ruir.

A requalificação e o restauro da Capela do Cemitério de Barcarena, assim como a conservação do Cristo crucificado e do respetivo mobiliário, foram objeto de um procedimento de consulta prévia aprovado pela Junta de Freguesia de Barcarena em meados de 2026, com o objetivo de reverter a degradação acumulada e salvaguardar a função religiosa e cultural do espaço.

A presidente de Junta de Freguesia de Barcarena, Bárbara Silva, refere que a obra era essencial para reconverter esta Capela histórica (não há registos oficiais sobre a data da sua construção) num espaço religioso à altura da sua importância histórica e da dignidade merecida. "Esta Capela não tinha tido intervenção qualquer, sendo esta a primeira a ser feita. Desde a cúpula ao telhado, estava tudo em risco de ruir. Provavelmente, já não aguentaria este inverno, porque estava tudo a desfazer-se e a transformar-se em pó. A intervenção foi profunda e compreendeu a parte elétrica, o restauro da imagem de Cristo, e do mobiliário, que já era praticamente inexistente".

Para a autarca, a concretização da obra resultou do "compromisso assumido em 2021". "Quando me candidatei pela primeira vez, percebi logo que a dignidade deste espaço tinha de ser devolvida à comunidade, aos barcaranenses e a muitas pessoas de fora que visitam o local", reconhece.

Bárbara Silva sublinha que está também a levar a cabo um trabalho de requalificação do próprio cemitério. "Há 2 anos, construímos 230 ossários, fizemos o reforço do muro do cemitério para podermos construir 138 gavetões", disse, salientando que esta requalificação dos equipamentos do cemitério obedece a "um compromisso assumido com os fregueses", de poder devolver aos barcaranenses "um espaço com dignidade" para toda a comunidade.

Bárbara Silva defende que o Cemitério de Barcarena, ao contrário de muitos outros da Grande Lisboa, não está em risco de sobreocupação. "Temos cemitério para, pelo menos, mais 30 anos".

O Cemitério de Barcarena tem também um crematório. A presidente da autarquia salienta que este equipamento, que tem gestão própria, "está a funcionar muito bem" e que "há uma relação estreita" entre a Junta de Freguesia, responsável pelo cemitério, e a administração do crematório. "Há um respeito mútuo porque cada um percebe o seu espaço e a relação não podia ser melhor", conclui.

"Sensibilidade especial"

Por seu turno, o presidente de Câmara de Oeiras lembrou que o sucesso do concelho é também feito com as "obras mais pequenas", com menor impacto visual, mas que traduzem a resolução de problemas do dia a dia dos moradores.

"Todos os dias acontecem inaugurações, que passam discretas à vista, mas constituem a nossa história e nosso arcaboiço, que vamos acumulando ao longo do tempo", pondo em evidência a importância da política de proximidade que está no epicentro do Município e das Juntas de Oeiras.

"É indiscutível que o nosso Município está bem próximo das pessoas. Felizmente, o nosso território tem 5 presidentes de Uniões de Freguesias extraordinários, com equipas fantásticas. Não posso deixar de realçar as pequenas obras que, muitas vezes passam despercebidas, mas que são concretizadas graças à proximidade dos nossos autarcas com a população", referiu Isaltino Morais.

O autarca elogiou a "sensibilidade especial" da presidente de Junta de Barcarena, por se ter apercebido que a Capela, que estava fechada, necessitava de obras para voltar a servir o seu propósito.

"Já tinha vindo muitas vezes ao Cemitério de Barcarena, mas nunca me apercebi que existia aqui uma Capela. Provavelmente, terei olhada para ela, mas pensado que seria algum jazigo de uma família nobre. Afinal, não é jazigo, é uma capela", reconheceu Isaltino Morais.

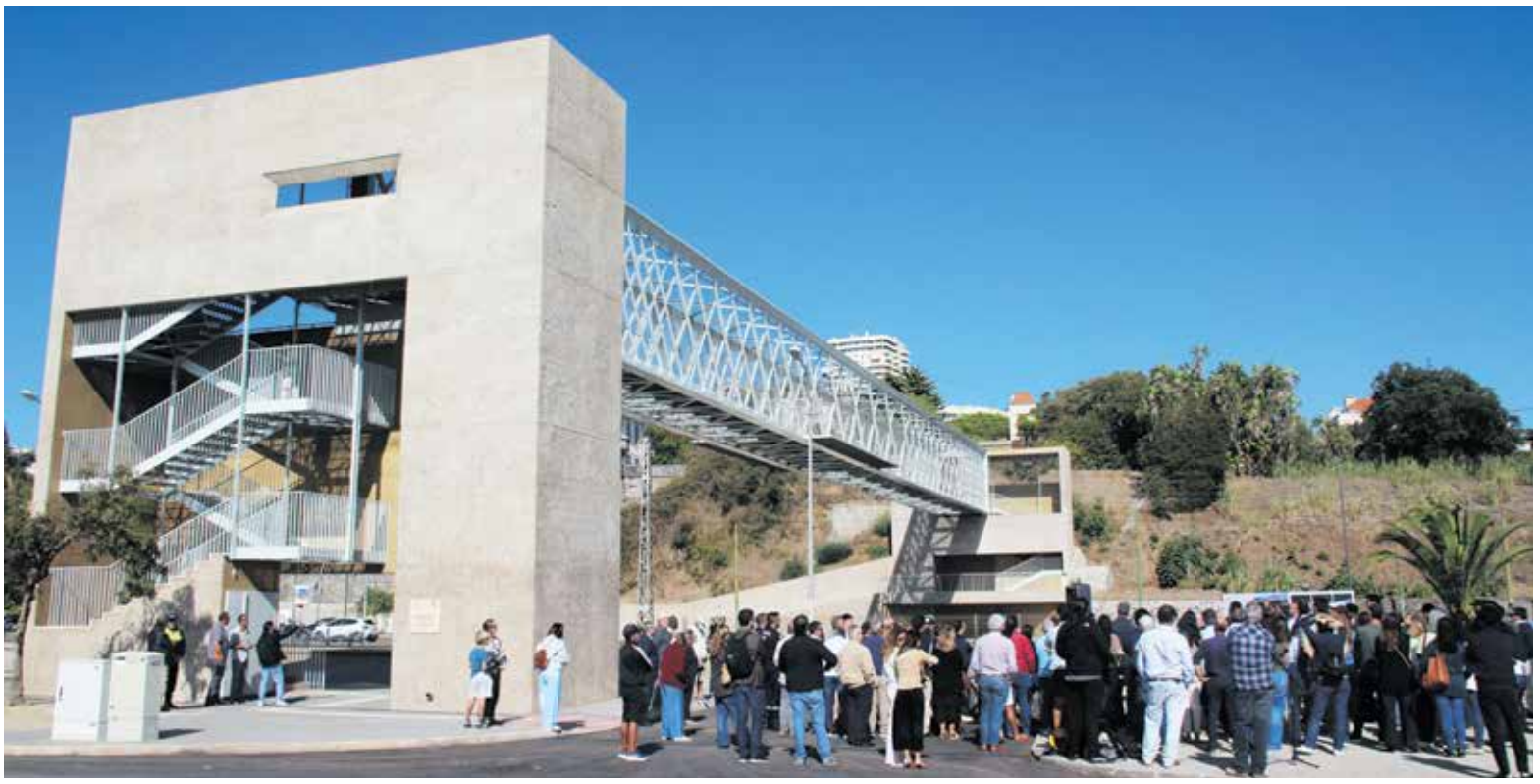
Olhando para o interior do equipamento religioso, o autarca aprovou a intervenção, dizendo que gostou particularmente da imagem de Cristo "sofrido" – que foi restaurada – e de toda a "atenção dispensada" à recuperação da Capela.

Isaltino Morais deu os parabéns à autarca de Barcarena e a todos os trabalhadores da Junta pelo "excelente trabalho realizado" no cuidar do Cemitério. E aproveitou para elogiar "o dinamismo" da presidente de Junta, Bárbara Silva, cujo trabalho, dedicação e sensibilidade social representam "um descanso para a Câmara de Oeiras".

Funerária da Freguesia
*Funerais
*Cremações
*Trasladações
*Artigos Religiosos
Serviço 24 horas
Tlm. 96 453 28 28 | Tel. 21 435 42 13
Juntos nos momentos difíceis
Serviço personalizado CNP / CGA Tratamento gratuito de todo o processo burocrático para obter regalias sociais.
(Pensão de sobrevivência/Reembolso despesas de funeral/Subsídio de Funeral)
Rua Guerra Junqueiro, 11 Loja B
Queluz de Baixo | 2730-094 Barcarena
funerariadafreguesia@gmail.com
www.funeraria-da-freguesia.pt

Passagem Pedonal de Algés já está a funcionar e chama-se Aquário Vasco da Gama

Já abriu a nova passagem Aquário Vasco da Gama em Algés. Este projeto de 2,5 milhões de euros visa melhorar a mobilidade, ligando o Jardim de Algés ao Passeio Marítimo e toda a zona ribeirinha. A infraestrutura, desenhada pelo arquiteto Gonçalo Byrne, liga a Alameda Hermano Patrone ao Passeio Marítimo de Algés e pretende facilitar o acesso aos espaços à beira rio, ultrapassando os obstáculos à circulação pedonal na área: a linha de caminho de ferro e a Avenida Marginal. Isaltino Morais aproveitou a inauguração para anunciar a futura construção de mais duas passagens áreas para a zona de Algés, estando prevista a construção de um "boulevard" com 25 metros de largura.



Isaltino Morais inaugurou a nova passagem superior pedonal de Algés (Dafundo) em finais de outubro. A estrutura recebeu oficialmente o nome de Aquário Vasco da Gama, uma homenagem ao emblemático equipamento vizinho escolhido através de uma votação com os munícipes nas redes sociais.

Esta foi a forma encontrada pelas gentes de Algés de homenagear o Aquário Vasco da Gama, que foi inaugurado a 20 de maio de 1898, sendo um dos aquários públicos mais antigos do mundo. Localizado em Cruz Quebrada - Dafundo, nasceu do sonho do Rei D. Carlos I (pioneiro da oceanografia em Portugal) e mantém-se como um espaço histórico fascinante gerido pela Marinha Portuguesa. Ao contrário do moderno Oceanário de Lisboa, o Aquário Vasco da Gama combina uma vasta componente viva — com cerca de 300 espécies marinhas e de água doce — com um valioso museu histórico que alberga a coleção oceanográfica privada do monarca.

A nova infraestrutura, desenhada pelo arquiteto Gonçalo Byrne, estabelece uma ligação vital entre a zona urbana do Dafundo e a frente ribeirinha, superando as barreiras da Avenida que não precisam de grandes justificações, uma vez que todos reconhecem a sua utilidade.

Isaltino Morais salientou a importância da obra para a população, considerando que se trata de uma intervenção cuja utilidade era reivindicada pelos munícipes da zona, esclarecendo que a ponte "não é para o NOS Alive", como muitos dizem, mas sim para que a população possa usufruir da zona ribeirinha e passe a contar com uma nova passagem segura e direta para o lado ribeirinho.

Para justificar o atraso na conclusão da passagem pedonal, o presidente do Município lembrou as "complicações" com os concursos públicos, que sucessivamente "ficaram desertos", até que "houve um empreiteiro que pegou na obra" e, finalmente, pôde ser inaugurada. Isto para explicar que muitas obras públicas sofrem atrasos consideráveis e "aumentos dos custos" para que os construtores mostrem interesse em levar a cabo a execução dos projetos.

"O orçamento para esta passagem rondava uma verba de um milhão de euros. Com o decurso dos anos, acabou por implicar um investimento de 2,5 milhões de euros", explicou, esclarecendo que, ao longo de todo o processo, houve "muita especulação" sobre os desenvolvimentos da obra. "Em março, pôs-se o tabuleiro. Mas as pessoas pensavam que a obra já estava terminada. Recebi muitas mensagens, nas redes sociais, de pessoas que queriam saber os motivos da não abertura ao público da obra. Mas, na verdade, a obra ainda não estava pronta porque não tinha os elevadores, nem tinha os acabamentos Marginal e da linha ferroviária.

Na cerimónia de inauguração, Isaltino Morais referiu que existem obras "muito necessárias", justificou.

O presidente salientou ainda que a infraestrutura ganha particular relevância numa altura em que, cada vez, mais pessoas procuram usufruir dos espaços públicos e da frente ribeirinha, referindo que esta zona de Algés tem vindo a tornar-se "cada vez mais agradável" e deverá continuar a beneficiar de melhorias, tendo em conta os projetos previstos para a requalificação da área até à Cruz Quebrada, nomeadamente a recuperação do molhe "que está partido desde as cheias de 1983" e "nunca houve nenhum Governo que o recuperasse", atirou.

Irónico, Isaltino Morais recordou ainda que toda a aquela zona sofreu danos consideráveis durante as tempestades mais recentes, mas o Estado pediu para que fosse a Câmara "a fazer as obras, o que é um atestado de confiança à Câmara de Oeiras, mas não nos deram o dinheiro, tivemos nós de pagar as obras".

O presidente da Câmara de Oeiras declarou ainda que o Município vai investir mais de 7 milhões de euros no encerramento do molhe da Cruz Quebrada, uma infraestrutura essencial para deter a força das marés, que têm causado a erosão de toda aquela zona ribeirinha, revelando que a obra arrancará em 2028.

Mais duas passagens

O autarca anunciou também a construção de "mais duas passagens" para esta zona, designadamente para a Quinta dos Cedros e para o centro de Algés, onde está prevista a construção de um "boulevard com 25 metros de largura" que vai atravessar a Marginal e a linha férrea. "Estamos ainda a fazer os estudos de projeto e a analisar os pormenores para a obra arrancar".

O arquiteto Gonçalo Byrne, a quem Isaltino Morais elogiou o trabalho, salientou que toda esta zona "era água", havendo na encosta o Convento de São José de Ribamar, lembrandoainda "a praia de Algés, que era muito frequentada nos anos de 1950" e também a existência de aterro industrial nas imediações do local.

A estrutura, composta por um troço horizontal de 68 metros, é suportada por duas vigas metálicas e inclui escadas e elevadores, garantindo acessibilidade a todos os utilizadores, incluindo aqueles com mobilidade reduzida. Este novo acesso pedonal não só facilitará o trânsito diário dos moradores de Algés, Dafundo e Cruz Quebrada, como também aliviará o congestionamento em eventos de grande envergadura, como o festival NOS Alive.

Além de promover uma circulação mais fluida e segura, o projeto visa reduzir a pressão sobre as travessias existentes nas imediações das estações de Algés e Cruz Quebrada. Em eventos especiais, a câmara municipal poderá controlar o acesso à passagem por motivos de segurança, priorizando pessoas com mobilidade reduzida.

O arquiteto explicou ainda que, numa fase posterior, a passagem deverá também estabelecer ligação à Rua Mestre de Aviz, alargando as possibilidades de circulação pedonal e ciclo-viável na zona.



Algés vai ser a nova porta de entrada n

A União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, no concelho de Oeiras, que em outubro comemorou o seu 13º aniversário, está a passar por uma profunda reestruturação urbana apoiada por investimentos públicos e privados que superam os largos milhões de euros até 2030. O objetivo principal é redesenhar a zona como um modelo de regeneração sustentável, modernizando as infraestruturas de mobilidade e resolvendo problemas históricos de segurança, refere o presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, António Lopes da Costa.



O presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo (UFALCD), António Lopes da Costa, que tem assumido uma postura de cooperação institucional, focando-se no acompanhamento e defesa de projetos governamentais e municipais estruturantes, defende que Algés está a consolidar-se como uma das centralidades mais dinâmicas da Área Metropolitana de Lisboa (AML), transformando-se num ponto estratégico de convergência económica, urbana e cultural, ligando de forma fluida Lisboa à Linha de Cascais e à margem Sul.

Com uma visão a longo prazo, investimentos públicos e privados estimados em mais de 250 milhões de euros até 2030, Algés está a ser redesenhada para ser não apenas um bairro moderno, mas também um modelo de regeneração urbana sustentável. A confluência de diversos projetos – a maioria relacionados com os transportes, mas não só – promete fazer de Algés um exemplo de renovação urbana integrada, inteligente e sustentável.

Com isto "Algés vai deixar de ser uma zona de passagem para se afirmar como um lugar de vivência urbana plena — verde, vibrante e com qualidade de vida", num plano que prevê a requalificação da frente ribeirinha, o redesenho da mobilidade urbana, a recuperação do património edificado e a criação de novas centralidades culturais, afirma António Lopes da Costa.

A requalificação da Ribeira de Algés, a criação do Transporte Rápido Oeiras-Lisboa em faixa exclusiva e com ligação ao Colégio Militar e a Alcântara (também designado por BRT), a ligação fluvial à Trafaria, a 4ª travessia sobre o Tejo, a criação do Ocean Campus e a interface onde se fará a ligação de todos estes projetos vão alterar a face da localidade, para melhor, sendo algumas das obras estruturantes salientadas pelo autarca.

Nascido e criado em Algés, o presidente da UFALCD, António Lopes da Costa, filho de Helena Lopes da Costa, antiga presidente das então Juntas de Freguesia de Algés e de Carnaxide e ex-vereadora da Câmara Municipal de Lisboa, defende, em entrevista ao Olhar de Oeiras, a articulação e concretização de projetos governamentais e municipais para responder às necessidades estruturais da população local.

Como o território da freguesia depende fortemente de investimentos partilhados com a Câmara Municipal de Oeiras e com o Governo Central, a ação do executivo local foca-se em acompanhar e exigir o avanço de intervenções críticas, além do desenvolvimento de iniciativas próprias, promotoras de um bom nível de vida em comumidade e atrativas do investimento.

Para o autarca de Algés, as principais áreas de intervenção e cooperação na requalificação urbana passam pelo acompanhamento de grandes empreitadas municipais, como a recente renovação das fontes do Arquiparque em Miraflores ou a passagem pedonal Aquário Vasco da Gama, assim como pela criação de novas infraestruturas de apoio, incluindo o novo Centro de Logística da União de Freguesias, desenhado para otimizar os serviços de manutenção no território, que vai possibilitar que o Mercado de Linda-a-Velha inicie as obras no primeiro trimestre de 2027.

Em relação à mobilidade e transportes, Lopes da Costa considera que deve existir uma articulação com entidades municipais e governamentais para mitigar os fortes constrangimentos de trânsito e estacionamento, bem como melhorias no transporte público ferroviário e rodoviário, defendendo, por outro lado, a modernização do sistema de recolha de resíduos urbanos com a instalação faseada de novas ilhas ecológicas.

Em termos de apoio Social e Seniores, defende o desenvolvimento de redes de proximidade e programas direcionados para o envelhecimento ativo na comunidade. Para garantir a transparência das obras de proximidade delegadas pelo município, a autarquia disponibiliza o acompanhamento dos trabalhos através do novo site da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, onde os cidadãos também podem reportar problemas no espaço público.

Dinamização do comércio

Contudo, como salienta, "em Algés e na Cruz Quebrada, a preocupação incide na dinamização do comércio local e na melhoria da sensação de segurança, uma questão que temos acompanhado com particular atenção. A Cruz Quebrada, em particular, tem especificidades relacionadas com o edificado, mas isso não nos afasta do objetivo de levar mais vida à freguesia", defendendo que a requalificação do Mercado de Linda-a-Velha, aliada a outros projetos, será vital para contruir uma nova centralidade numa freguesia que continuará a contar, também, com um forte investimento da autarquia que preside. Também a requalificação do espaço público é absolutamente essencial. Do ponto de vista de Lopes da Costa, "é importante criar melhores condições de cir-





na Grande Lisboa

culação pedonal, tanto para pessoas com mobilidade reduzida, como para séniores e famílias com crianças. A requalificação de artérias estruturantes, como a Avenida Dom Pedro V e outras zonas centrais de Linda-a-Velha, próximas de escolas e comércio, é fundamental para melhorar a qualidade de vida de quem aqui vive".
De forma transversal às três freguesias, "apostamos em ruas com vida, comércio ativo, espaços cuidados e valorização do património".
A União de Freguesias "vai atravessar um período de grandes intervenções no espaço público, algumas que vão começar de imediato, outras que se vão prolongar no tempo", revela, adiantando que estão "previstas obras estruturantes que vão abranger as três freguesias, desde a requalificação da foz da Ribeira de Algés, passando pela Avenida dos Bombeiros, até à Avenida 25 de Abril, onde a melhoria das condições de mobilidade é assumida como uma prioridade. A extensão da linha do elétrico até ao Jamor, é também um dos grandes desafios".
"Temos projetos muito importantes em Linda-a-Velha, como a Praça da Música, a requalificação do Mercado, que se juntam à recente intervenção no pátio das Amendoeiras e ao Palácio dos Aciprestes, que, em conjunto com a requalificação da Avenida 25 de Abril e com o projeto para a Estação Radionaval, vão criar uma nova centralidade, potenciar o comércio local e valorizar as habitações. Estes investimentos vão proporcionar novas ofertas e melhorar a qualidade de vida de todos", refere.
O mesmo se aplica à Cruz Quebrada e a outras áreas da União de Freguesias, onde há um crescimento de famílias jovens que se fixam no território, estimulando a criação de novos espaços comerciais e de restauração. É um período de desenvolvimento que vai conjugar habitação, mobilidade, comércio e serviços essenciais, como escolas, farmácias e equipamentos de saúde, permitindo que a União de Freguesias evolua de forma integrada e estruturada nos próximos anos.

Praça da Música para Linda-a-Velha

O espaço do antigo quartel de Linda-a-Velha, no concelho de Oeiras, tem um novo projeto que inclui habitação, comércio e um auditório. Trata-se da Praça da Música que é um ambicioso projeto arquitetónico e cultural planeado para Linda-a-Velha, no concelho de Oeiras.
Para Lopes da Costa, este é um novo ícone cultural para Oeiras, que pretende regenerar a envolvente urbana e posicionar Oeiras no mapa internacional, promovendo uma nova abordagem à arquitetura coletiva e à difusão cultural.
"É fundamental que Linda-a-Velha tenha vida cultural — algo que, neste momento, apenas acontece com o impulso autárquico e das coletividades existentes— e vamos insistir junto da Câmara Municipal de Oeiras para a concretização de projetos estruturantes, como a Praça da Música e a requalificação do mercado. Estas intervenções permitirão criar uma nova centralidade, que, aliada à reabilitação da Avenida 25 de Abril, poderá trazer mais comércio, mais movimento e novas soluções para quem vive e trabalha naquela zona", salienta o autarca de Algés.

Dafundo e Cruz Quebrada

A Cruz Quebrada/Dafundo tem sido outro dos grandes eixos de investimento e foco estratégico da União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo (UFALCD). Pertencente ao concelho de Oeiras, esta zona ribeirinha combina uma forte tradição histórica e desportiva com uma contínua modernização urbana e social.
O plano de intervenção para esta área, que graças à intervenção da União de Freguesias irá ter um multibanco em 2027, assenta em vários pilares estratégicos, nomeadamente na requalificação de antigos espaços operacionais para dar lugar a novos projetos de habitação pública; criação de novas estruturas centralizadas para melhorar as condições de trabalho dos funcionários públicos e otimizar os serviços prestados à população da união, criação de respostas integradas para apoiar a população sénior e as famílias mais vulneráveis do Dafundo.
Por outro lado, em articulação com o Complexo Desportivo do Jamor e a frente ribeirinha, tem estado a ser promovidas ações para "desenvolver" o desporto, o lazer e o turismo sustentável, através do desenvolvimento de atividades culturais e associativas que preservem a identidade histórica e comunitária destas antigas vilas piscatórias e industriais do concelho, que - segundo afiança - "dentro de três anos vai estar muito melhor, com mais comércio e estacionamento."

Estacionamento e mobilidade

Apesar de todos os investimentos previstos para o território, o edil continua preocupado com a mobilidade e o estacionamento no seu território. Independentemente de defender que "as pessoas têm de criar novos hábitos e conformarem-se com a ideia de não ter lugar para estacionar à porta de casa, Lopes da Costa revela que estão previstos espaços adicionais de estacionamento na Escola Sofia de Carvalho, outro no Largo Maria Leonor (com mais de 120 lugares) e um novo parque de cerca de 600 lugares debaixo da UDRA. "Acredito que estas medidas vão criar alternativas eficazes para responder às necessidades da população", salienta.



No 13º aniversário da UFALCD

António Lopes da Costa faz balanço do mandato e anuncia vários projetos para a UFALCD

A União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo comemorou o seu 13º aniversário. Na sessão solene, que reuniu as forças vivas do território e as autoridades municipais, o presidente da UFALCD, António Lopes da Costa, aproveitou para fazer um balanço do mandato e anunciar alguns dos projetos que tem em mente.

A União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo (UFALCD) celebrou, em outubro, o seu 13.º aniversário, assinalando mais de uma década de história e proximidade com a comunidade local. O evento ficou marcado pelos discursos do presidente da Junta, António Lopes da Costa, e do vereador Nuno Neto que, juntamente com a vereadora Susana Duarte, representou a Câmara Municipal de Oeiras.
António Lopes da Costa destacou o trabalho da sua equipa, que tem exercido as suas funções com "uma enorme vocação para o serviço público", mas também a Câmara Municipal de Oeiras que, segundo ele, "sob a liderança de Isaltino Morais, conseguiu afirmar Oeiras como um modelo de desenvolvimento".
Na perspetiva do autarca de Algés, Isaltino Morais demonstrou que é "possível transformar um território suburbano numa comunidade com ambição, coesão social, capacidade de atrair investimento e respeito pelas diferenças. A singularidade das políticas públicas de Oeiras é o exemplo daquilo que Portugal podia ser, mas não é. Da habitação e da inclusão à educação, da atração das empresas ao desporto, Oeiras tem demonstrado que o poder local pode fazer a diferença quando existe visão, continuidade e capacidade de execução, e nós, das freguesias, procuramos honrar essa singularidade, seguimos o exemplo, tomamos decisões e também fazemos".
António Lopes da Costa aproveitou a ocasião para fazer um balanço do seu mandato, projetando algumas medidas do seu programa eleitoral, que obteve o apoio de uma maioria absoluta, sublinhando que o programa de campanha representa um "contrato celebrado com a população".
"E hoje, neste aniversário, eu tenho o prazer de vos dizer que nós estamos a cumpri-lo, passo a passo, lado a lado com a comunidade, sem limitar o serviço público aos dias úteis, sem desistir perante as dificuldades e sem esperar que sejam os outros sempre a resolver os problemas", sendo assim, com esta grau de compromisso em cumprir o prometido à população, "que entendemos a responsabilidade de servir nesta União de Freguesias, fazendo, decidindo, estando sempre presentes", garantindo que a sua ação e intervenção no espaço público, "não se limita a tapar buracos".

Chegar às pessoas

Segundo o autarca, o que verdadeiramente motiva a sua equipa "é a capacidade de chegar às pessoas, combater o isolamento e promover uma comunidade mais informada, mais saudável e mais inclusiva. Foi também esse o propósito da edição de 2026 da Comunidade Saudável, em que abordámos temas tantas vezes silenciados, como a saúde mental, a deficiência, a perda gestacional e o envelhecimento ativo".
António Lopes da Costa aproveitou para revelar que houve a preocupação de "mudar" os canais de comunicação com a população. "Reforçámos significativamente a nossa presença nas redes sociais, praticamente triplicando o número de seguidores no Instagram, e colocámos estes canais ao serviço da informação, da participação e da promoção da nossa comunidade".
E anunciou que a Junta vai lançar um novo website, pensado "não apenas para informar, mas para facilitar a vida dos fregueses, permitindo-lhes acompanhar a atividade da Junta, comunicar problemas e necessidades, sendo mais uma ferramenta que os fregueses podem agora utilizar para tratar de assuntos com a Junta", revelando ainda que a autarquia já alterou o horário do atendimento, garantindo um período contínuo, entre as 9 e as 17 horas, tanto na sede como nas delegações de Linda-a-Velha e da Cruz Quebrada.
Olhando para o futuro imediato, António Lopes da Costa diz-se "inconformado" com os resultados alcançados, assumindo que "queremos mais". "Até ao final do ano lançaremos o roteiro cultural da União de Freguesias, iremos promover novas iniciativas de apoio ao comércio e iremos melhorar a oferta dos passeios

Recreio de Miraflores gera boas espectativas

Inaugurado em meados de agosto, o Recreio de Miraflores tem vindo a conquistar a preferência de uma multidão de pessoas que trabalham na zona de Algés e dos próprios moradores. Promete tornar-se num novo centro gastronómico do concelho de Oeiras.
Após a abertura, o presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, António Lopes da Costa, enalteceu a abertura desta nova praça de alimentação, por se tratar "de um novo espaço para toda a família, onde boa comida, diversão e convívio se encontram. Entre os sabores da Amélia, Atalho, Let's Pastrami, Polpetta Cosmica, Patife, Soão e Street, há opções para todos os gostos", mas também por oferecer "um espaço infantil, ambiente descontraído e pet friendly", sendo o Recreio "o lugar certo para comer, brincar e passar bons momentos".
Em suma, o autarca acredita que este novo "spot" gastronómico "acrescenta valor e melhora a oferta", passando a ser "o novo centrogastronómico em Miraflores".

FESTIVAL DO
Chocolate

Jardim do Alto de Santa Catarina

Cruz Quebrada-Dafundo

20 a 22 de novembro

HORÁRIOS

20
SEXTA-FEIRA
18h00 às 23h00

21
SÁBADO
12h00 às 23h00

22
DOMINGO
12h00 às 21h00

OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO OEIRAS

TE traseventos

SIMAS conclui requalificação em Linda-a-Pastora e avança com obras na Ribeira de Massamá

O presidente dos SIMAS de Oeiras e Amadora, Francisco Rocha Gonçalves, fez uma visita de trabalho às obras de requalificação, já terminadas, da rede de abastecimento de Linda-a-Pastora, mas também à intervenção que está a ser levada a cabo na Ribeira de Massamá, que entrou na fase 5 e foi antecipada para responder às preocupações dos moradores da freguesia de Barcarena.



As obras de requalificação da rede de abastecimentos domésticos de Linda-a-Pastora, na União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, já foram concluídas e mereceram a visita do presidente dos SIMAS de Oeiras e Amadora, Francisco Rocha Gonçalves, que salientou que as obras consistiram na substituição de tubagens antigas, algumas com mais de 40 anos e/ou continham fibrocimento, por tubagens de Polietileno de Alta Densidade junto à ribeira de Linda-a-Pastora, em Carnaxide.

"Era importante reabilitarmos o abastecimento de água de toda esta zona. A obra terminou precisamente hoje com a colocação do betuminoso e o arranjo de algumas calçada que ainda faltava reparar", referiu Francisco Rocha, que se encontrava acompanhado pelo presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira.

Francisco Rocha Gonçalves afirmou que fez questão de ir ao terreno para confirmar o impacto da intervenção, mostrando-se satisfeito com o resultado, porque os efeitos futuros da obra representam um passo firme "na gestão financeira e na sustentabilidade dos SIMAS neste local".

A empreitada teve um investimento "de mais de 500 mil euros", mas representa uma melhoria substancial da rede de abastecimento de água de Linda-a-Pastora, "melhorando a qualidade geral da água, diminuiu o risco de perdas, melhora a qualidade geral da água potável para a população", sustentou.

A empreitada de Linda-a-Pastora e Linda-a-Velha integra o Planeamento dos SIMAS para Remodelação de Redes no Concelho de Oeiras que prevê um investimento de mais de 11 milhões de euros para substituir as redes de abastecimento em fibrocimento e em outros materiais com mais de 40 anos. A rede de Oeiras tem 675,30 km, dos quais apenas 6,25% são em fibrocimento.

Na mesma jornada, que se fez acompanhar pela presidente da Junta de Freguesia de Barcarena, Bárbara Silva, Francisco Rocha aproveitou para constatar no terreno o estado da bolsa de estacionamento provisória, criada pelos SIMAS na Avenida Aurora, em Tercena, para responder a um pedido de um grupo de moradores que estariam preocupados com os impactos das obras nas suas vidas.

Francisco Rocha Gonçalves explicou que a quintuplicação da Ribeira de Massamá é essencial para que as cheias deixem de existir nos territórios da parte norte de Oeiras – devido à força da água que inundava as casas das pessoas e provocava uma situação insustentável para os moradores.

"Há anos que tentávamos alertar a Câmara de Sintra para dizer que as cheias que aconteciam em Oeiras eram provocadas pela água que vem de Sintra, mas nunca falou connosco sobre esse assunto. O antigo presidente da Câmara (Basílio Horta, PS) chegou a afirmar que 'nem uma gota de água vinha de Sintra para Oeiras...', o que é muito estranho porque o curso da água vem de Sintra para Oeiras, é uma questão de bom senso, até porque a Ribeira é intermunicipal. Como não víamos solução para o problema, decidimos avançar sozinhos, através dos SIMAS, para a empreitada da obra".

O presidente dos SIMAS referiu que, depois de lançada a empreitada, concorreram a fundos comunitários (Programa Sustentável 20-30, gerido pela Agência Portuguesa do Ambiente), conseguindo 85% de financiamento da APA. Mas, mesmo que não tivesse existido financiamento externo, os SIMAS "teriam recursos para fazerem a obra", porque "entendíamos ser fundamental para estancar o problema".

Rocha Gonçalves lembrou que é muito importante perceber que este inverno, a obra ainda não estará concluída. "A obra foi iniciada em janeiro de 2026 e será concluída em junho de 2027", mas esclarece que a intervenção desta fase da obra "foi antecipada" para mitigar as preocupações das populações que têm de lidar com as valas que estão na zona de Barcarena. "Agora que a E-Redes já está no terreno, antecipámos a quinta fase, e estamos com duas frentes no terreno. Estamos a levar a cabo aquilo que já estava em curso e, em simultâneo, a fase 5. Em junho de 2027 a obra estará pronta", assegura.

Questionado sobre se já houve contactos com o atual presidente de Câmara de Sintra, Marco Almeida (PSD), o presidente dos SIMAS revela que já enviou o projeto para a Câmara de Sintra pediu uma reunião com Marco Almeida. "Sabemos que esta fase da obra vai ter impactos no concelho de Sintra, mas queremos ter as melhores relações institucionais com o novo presidente, a quem, para já, nada temos nada a apontar".

Centro Cívico de Carnaxide reabre esplanadas em novembro

Após nova visita à requalificação do Centro Cívico de Carnaxide, o vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Francisco Rocha Gonçalves, anunciou que a primeira fase da obra de requalificação do Centro Cívico de Carnaxide está praticamente concluída, prevendo a reaberturas das esplanadas dos estabelecimentos hoteleiros já a partir de novembro. O autarca vaticina que, se não houver contratempos maiores causados pelo mau tempo, o Centro Cívico estará totalmente requalificado no primeiro trimestre de 2029.

As grandes obras de requalificação urbana do Centro Cívico de Carnaxide, em Oeiras, estão a avançar a ritmo acelerado desde o início do ano. Embora a intervenção de reabilitação e impermeabilização total esteja dividida em três fases com um orçamento global que ronda os 5 milhões de euros, o espaço continua a acolher e a dinamizar a comunidade local, prevendo-se a reabertura da zona das esplanadas em novembro.

Francisco Rocha Gonçalves afiança que a obra do Centro Cívico é uma intervenção "muito importante para Carnaxide e para todo o concelho", representado a requalificação de um equipamento que dita a "centralidade da freguesia" por ser o ponto de confluência de toda a população.

O autarca revela que a primeira fase da requalificação deste equipamento municipal "está já em fase de conclusão", estando praticamente terminada a primeira fase da obra, que se traduz na impermeabilização do piso para mitigar "as infiltrações que já se verificavam no parque de estacionamento no subsolo" do equipamento.

O vice-presidente do Município, que encontrava acompanhado por Inigo Pereira presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, salienta que o espaço exterior do Centro "está muito mais amplo", tendo sido retiradas as "gaiolas" dos espaços comerciais para dar lugar a um espaço interior onde se circula com maior amplitude de movimentos e de uma forma mais fluída. Esta primeira fase da obra, representou um investimento de mais de 1,2 milhões de euros da Câmara Municipal.

Após o término da primeira fase da requalificação, o Município avançará para a discussão do financiamento da segunda fase da obra, mediante a aprovação das Grandes Opções do Plano (GOP), estando previsto o avanço desta segunda etapa da intervenção no início de 2027, afiança Francisco Rocha Gonçalves, que prevê que a segunda fase esteja concluída em meados de 2028.

Esta nova etapa da requalificação do equipamento municipal representa um investimento de mais de 4 milhões de euros e vai transformar o pátio do Centro num espaçoabrigado, mediante a aplicação de uma cobertura. A finalizar, ainda em 2028, a obra avança para a sua conclusão definitiva, requalificando toda a zona envolvente do Centro Cívico, transformando-a numa "zona verde e de lazer".

Nesta última etapa, segundo Francisco Rocha Gonçalves, o espaço exterior passa a contar com equipamentos desportivos e parques infantis para a população poder desfrutar de tempos de lazer ao ar livre. O autarca prevê que esta intervenção exterior ocorra no primeiro trimestre de 2029, num investimento de 2 milhões de euros.



Outras notícias em www.olharesdelisboa.pt/oeiras

Oeiras Viva E.M. democratizou acesso ao desporto, turismo, cultura e lazer para todos

A Oeiras Viva E.M. é uma empresa municipal criada para dinamizar e gerir os espaços e atividades de desporto, turismo, cultura e lazer no concelho de Oeiras, promovendo a qualidade de vida e a inclusão de todos os cidadãos. Segundo Rui Mourinha, presidente da Oeiras Viva E.M., SA nasceu para "democratizar o acesso ao Desporto, ao Turismo, à Cultura e ao Lazer para todos os cidadãos".



A Oeiras Viva E.M., SA tem sob a sua responsabilidade a gestão de grande parte dos equipamentos desportivos e de lazer do concelho de Oeiras. Em entrevista de fundo sobre o papel desta empresa municipal nas políticas públicas no território, o presidente do conselho de administração da Oeiras Viva, Rui Mourinha, considera que a instituição foi mandatada para garantir a "democratização" do acesso a atividades que proporcionem o bem-estar da população. O administrador não tem pejo em considerar que Isaltino Morais "é um visionário", por ter antevisto a necessidade de proporcionar à população o acesso a uma série de atividades desportivas, culturais e outras que antes estavam vedadas ou por não existirem no território, ou pelo seu custo que só permitia o acesso às "elites". Exemplo desta democratização é o percurso da Escola Municipal de Vela ou mais recentemente com o golfe, através da criação da Academia Municipal de Golfe – Oeiras Green Valley. No âmbito desta democratização que se iniciou há três décadas, com a liderança do presidente Isaltino Morais é evidente toda uma transformação do território que obedeceu a ciclos de desenvolvimento planeados e perfeitamente estruturados para abranger todas as vertentes da qualidade de vida e de desenvolvimento do território sempre a "pensar nas pessoas, na sua dignidade e nos seus sonhos, que é uma frase da autoria do presidente Isaltino mas que nós na Oeiras Viva temos presente todos os dias, afirma. Fazer mais e melhor pelas pessoas, por Oeiras".



Olhar Oeiras - A Oeiras Viva gere uma série de espaços de recreio, desportivos e culturais no concelho. Qual é o setor que apresenta mais desafios?

Rui Mourinha - O sector que apresenta mais desafios é o da gestão das instalações desportivas, para além destas gerimos ainda equipamentos culturais, de turismo e de lazer. Mas o maior número de instalações são as desportivas, quer as municipais, quer aquelas que se encontram situadas nos agrupamentos escolares e que no horário pós letivos são geridas por nós, em articulação com a Câmara Municipal de Oeiras, em resposta às necessidades do Movimento Associativo e outros que nos procuram.

Estes equipamentos municipais requerem muitos recursos humanos?

De facto, são necessários muitos recursos humanos para manter tudo em ordem, que passam pela área administrativa, manutenção, vigilância e limpeza. Esse é o nosso maior desafio, mas estamos cá para cumprir esse trabalho.

Podemos considerar que, no fundo, esta empresa municipal nasceu para gerar melhor bem-estar físico e mental para toda a população?

O nosso principal objetivo é garantir que os equipamentos possam servir a comunidade, que se apresentem sempre funcionais e que permitam as operações de utilização dos utentes. No fundo, é nosso objetivo dar resposta para aquilo que o Município nos mandatou: Democratizar o acesso ao desporto, ao turismo, ao lazer e à cultura para todos os cidadãos.

Este conceito não é usado em vão, tem o peso exato da palavra. Os espaços são de todos e para todos os cidadãos, desde os mais jovens – temos os bebés que fazem adaptação ao meio aquático – até aos idosos, que fazem hidroginástica ou atividades ao ar livre e em pavilhão. Temos múltiplos programas de promoção da atividade física, que distribuímos por todas as instalações, por todas as faixas etárias, sem nos esquecermos que todo o território se constitui como um espaço que permite a atividade física e o desporto, o lazer, o turismo ou a cultura.

Não é por acaso que de acordo com o barómetro da atividade física de Oeiras 2024, é referido que mais de dois terços dos oeirenses praticam atividade física de forma regular. É esta democratização que está no centro de todo o trabalho da Oeiras Viva EM, SA e se constitui como um objetivo estratégico do Município de Oeiras que temos de dar cumprimento.

Todo este programa de atividades tem o respaldo e o incentivo do presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais?

Sem dúvida. A Oeiras Viva EM, SA nasceu da visão do presidente Isaltino Morais. Esta empresa já tem mais de duas décadas de existência. E, desde sempre, teve como desiderato cumprir e executar as políticas de desenvolvimento emanadas pela Câmara Municipal de Oeiras, no âmbito dos seus estatutos e objetivos estratégicos definidos para cada mandato.

A Câmara Municipal de Oeiras tem vindo a dotar a Oeiras Viva das condições necessárias para levar a cabo a sua missão e tem merecido, ao longo dos tempos, o seu voto de confiança e um exemplo recente desta confiança no nosso trabalho encontra respaldo numa deliberação de dezembro de 2025 em que é transferida a gestão de equipamentos escolares desportivos, mais 27 equipamentos entre pavilhões, campos de jogos, pista de atletismo, etc.

Essa transferência de equipamentos para a Oeiras Viva implicou a alocação de mais recursos humanos?

Sim. Esta nova atribuição implica necessariamente a contratação de mais recursos humanos e/ou empresas prestadoras de serviços, pois passamos a necessitar de mais recursos para fazer a limpeza, a vigilância e a manutenção destes novos espaços, sendo um processo inerente a este tipo de gestão.

As Piscinas Oceânicas são também um local de realização de eventos e encontros empresariais. Qual o ponto de situação desta vertente do negócio?

Todos os anos recebemos na Piscina Oceânica eventos de ativação de marca ou encontros empresariais. Por exemplo, este ano no âmbito das Conferências Oeiras Ocean Days, que se inscrevem na estratégia municipal para a Economia Azul e tem o apoio da Câmara Municipal recebemos no dia 15 de junho um evento de networking com a receção dos preletores e alguns convidados.

A Marina e o Porto de Recreio de Oeiras receberam duas certificações recentemente. Qual a importância destas certificações para estes equipamentos e para a política municipal de aposta na valorização da frente oceânica de Oeiras?

As certificações são elementos muito importantes e estruturantes, pois é através das certificações, que são auditorias feitas por entidades independentes,

que nós garantimos padrões de qualidade superiores. Para além das certificações padrão, como a bandeira azul, que já temos há mais de uma década na Marina de Oeiras, temos também certificações novas, como a Pool Safe, que temos desde 2022, estamos a trabalhar desde 2025 na certificação ISSO no âmbito da qualidade dos serviços para a Oeiras Viva como um todo e já obtivemos a certificação de estação náutica, em 2025 pelo Fórum Oceano.
Todas estas certificações requerem o cumprimento de itens e a aprovação nas auditorias, que são feitas sem pré-aviso. Estes reconhecimentos são muito importantes, porque nos ajudam a melhorar e a corrigir aquilo que fazemos menos bem – há sempre espaço para melhorar. Orgulhamo-nos muito dos resultados que temos vindo a obter que por exemplo nos posicionam como a Melhor Marina 2026 na região Tejo, uma avaliação via Navily .

O presidente Isaltino Morais já referiu em várias ocasiões, meio a sério, meio a brincar, que toda esta zona iria ser "a nova Saint Tropez de Portugal". Acha que é possível cumprir com este desígnio?

Acredito que sim. Todos os projetos que estão a ser desenvolvidas na orla marítima de Oeiras irão ajudar a concretizar este sonho do presidente de Câmara. Aproveito para revelar que estamos a lançar as visitas regulares ao Farol do Bugio. A Câmara está a trabalhar de forma afincada num projeto novo para o Bugio. Envolve uma parceria estratégica com o Estado português, nomeadamente a Marinha de Guerra e a direção dos faróis portugueses.

Em que consiste esta parceria?

Tem a ver com a possibilidade de haver uma requalificação do Farol do Bugio, que está em estado de degradação acentuada. O projeto consiste em aumentar o número de visitas ao local, mas para aumentarmos as visitas, temos de criar as condições de segurança e de atratividade para podermos receber mais visitantes.
É nisso que se está a trabalhar, sendo um projeto para assegurar o futuro deste equipamento marítimo e património histórico. De resto, as visitas já estão a ocorrer todos os fins de semana, mas é objetivo aumentar substancialmente o número de viagens para o Bugio.

A piscina oceânica cumpre mais 30 anos de existência. Está pensada alguma atividade de celebração deste aniversário?

O ano passado, realizámos uma festa realmente especial para o 30º aniversário do espaço, fazendo coincidir a certificação da estação náutica com o aniversário da piscina. Tivemos cá a presença de dois secretários de Estado e foi um momento de verdadeira festa. Este ano, celebramos o aniversário a fazer coincidir com o evento Marina Sound Fest, nos dias 16,17 e 18 de julho.

O programa de ocupação de tempos livres "O Viva as Férias" 2026 teve alguma novidade de monta?

O programa já está em andamento. Vamos ter muitas atividades ao longo do período estival. Temos muitos momentos e as iniciativas são vastas. Já temos muitas inscrições e a procura é imensa. Temos vários programas de férias no concelho de Oeiras, organizados pela Câmara e pelos clubes. A Oeiras Viva representa mais uma oferta disponível no Concelho de Oeiras e temos tido imenso sucesso com as nossas iniciativas.

O programa "Viva as Férias" envolve quantas crianças do concelho?

Serão seguramente mais de 1300 crianças e 2000 férias vendidas, porque há crianças que fazem mais do que uma semana. Importa referir que fazemos dois ciclos de férias: da Páscoa e de Verão.

Que balanço faz dos anos de atividade da Escola de Vela da Oeiras Viva E.M., SA?

É muito positivo. Nós agarrámos no projeto da Escola de Vela quando o projeto estava francamente moribundo, em 2022. Neste momento, está em franca expansão. Temos 200 alunos inscritos, com crianças, adultos e veteranos. Também já estamos a fazer competição, tendo já celebrado provas em Oeiras, ao abrigo de um protocolo celebrado com a Federação Portuguesa de Vela e com Clube de Paço de Arcos.



Temos já miúdos a representar Oeiras na Seleção Nacional de Vela e já competimos no estrangeiro. A vela desportiva está em franca expansão e podemos afirmar que somos já o maior clube de vela da linha.

Este desporto ainda está associado a certo "elitismo"?

Em Oeiras não! Tem a ver com a referida democratização do acesso a todo o tipo de desportos. Nenhuma criança de Oeiras fica sem fazer vela por falta de condições económicas. Por outro lado, praticamos preços abaixo da realidade dos outros clubes de vela.
A orientação do presidente da Câmara é clara: democratizar o acesso ao desporto para todos. Aliás, no dia 7 de junho decorreu a inauguração do Campo de Golfe Municipal, o primeiro do país, que constitui mais um passo na estratégia do Município na democratização do acesso às modalidades que normalmente as pessoas encaram como sendo mais caras ou inacessíveis. O objetivo é justamente garantir que em Oeiras todos têm direito ao desporto. E nós estamos cá para garantir que essas condições estejam reunidas.

Ao fim e cabo, é objetivo que as crianças e os jovens de Oeiras não precisem de ser abastados para praticar modalidades "fora da caixa", nem tão-pouco tenham de sair de Oeiras, porque têm aqui tudo?

É mesmo esse o objetivo. Em Oeiras é possível encontrar quase todas as modalidades desportivas e esse é um património único de que pouco concelhos se podem orgulhar em Portugal.

Nesse aspeto, considera que Isaltino Morais soube ler as necessidades e implementar as políticas públicas certas que puseram o concelho num cíclico de crescimento imparável?

Sem dúvida alguma. Não há nenhum município português que tenha acompanhado o crescimento de Oeiras. Não conheço nenhum outro que esteja ao nível de Oeiras, basta vermos os indicadores, publicados pelas instituições nacionais, são claros e inequívocos. Oeiras apresenta os melhores indicadores nas áreas do desporto, da educação. da habitação pública, dos espaços verdes, etc.
Oeiras é o município nº 1 em Portugal. E isso deve-se à visão de um homem que nos anos 80 do século passado, chegou a um território deprimido, com muitos problemas estruturais, onde se registava crescimento (populacional), mas não tinha desenvolvimento, tinha barracas por todo o território. Hoje, volvidos estes anos, Oeiras transfigurou-se e ocupa o topo dos municípios mais desenvolvidos em Portugal.

Quais os principais Programas/objetivos para este ano corrente?

Os nossos objetivos são sempre definidos pelo Município, que são manter a operacionalidade das instalações, garantir a democratização do acesso dos cidadãos às instalações e às atividades que aí se desenvolvem, promover o território. Se tiver de destacar um programa em específico, direi que estamos a fazer uma forte aposta na economia azul e nas atividades náuticas, este é um objetivo estratégico (a economia azul) .
A CMO lançou o Programa Oeiras Mar 2030 e nós somos um dos parceiros que está a desenvolver um vetor específico dos seus eixos estratégicos que contempla a ciência e as atividades ligadas à náutica, projetos de biodiversidade na Marina ou as maternidades dos peixes, a fixação de plâncton, o desenvolvimento de tecnologias subaquáticas, etc – nós temos parcerias com cerca de 15 universidades que fazem testes piloto na nossa Marina.
Temos, portanto, um trabalho em rede muito importante que envolve a Marina de Oeiras, o Município de Oeiras, as universidades, as empresas, as escolas, e a comunidade associativa. Este programa Oeiras Mar 2030 possui princípios orientadores muito relevantes e nós enquanto detentores de uma infraestrutura certificada como Estação Náutica temos particulares responsabilidades na participação no desenvolvimento e implementação dos princípios orientadores do Programa : - Programa desenvolvido numa lógica de especialização inteligente; - Destacar os ativos específicos do território e da região da Grande Lisboa; - Desenvolver atividades cientificas e tecnológicas, intensivas em conhecimentos; - Valorizar a presença da forte e dinâmica base empresarial do território; - Promover ativamente uma lógica de desenvolvimento empreendedor; - Orientar para as dinâmicas de procura internacional

Admite-se comercial
Venda de Espaço Publicitário

Olhares de CARNAXIDE e QUEIJAS
OLHAR OEIRAS

Exterior | Telemarketing | Edições impressas | Online

Envie a sua candidatura / CV para:
olharoeiras@olharesdelisboa.pt

Centros de Apoio ao Estudo *plantam* semente do conhecimento e gosto pela aprendizagem

O Município de Oeiras está a apostar na transformação da realidade social dos mais desfavorecidos mediante a implementação de salas de estudo nos bairros municipais do território. Em entrevista ao nosso jornal, a coordenadora dos Centros de Estudo Municipais, Maria Assunção Fernandes, esmiúça os objetivos desta estratégia municipal e assevera que estes equipamentos ajudam a abrir portas, que antes estavam fechadas, para as crianças dos bairros municipais.



Os Centros de Apoio ao Estudo (CAE) em Oeiras funcionam como redes de proximidade e inclusão social. Promovidos pela autarquia e por entidades locais, estes espaços asseguram acompanhamento escolar gratuito ou acessível a crianças e jovens — em especial de contextos vulneráveis —, combatendo o abandono escolar e despertando a curiosidade pela ciência e pelo saber.

Por detrás desta estratégia municipal está uma exmoradora do bairro de barracas da Pedreira dos Húngaros, situado numa encosta junto a Miraflores. Maria Assunção Fernandes, coordenadora dos Centros de Apoio ao Estudo Municipais de Oeiras, um projeto pioneiro a nível nacional, conversou com o nosso jornal no âmbito de uma visita à Sala de Estudos da Associação Amigos de Santa Cruz, no Alto dos Barronhos, em Carnaxide, o 10º espaço a ser inaugurado pela autarquia.

A responsável municipal começou por sublinhar a importância da existência destes equipamentos em bairros de habitação social, onde a maioria das crianças são oriundas de famílias "que estão em situação de vulnerabilidade social", estando integrados no programa de apoios de ação escolar, ou têm dificuldades de aprendizagem, por serem originários de contextos familiares onde os pais "têm uma baixa escolaridade". "Estas crianças têm poucas referências dentro do contexto familiar, bem como da própria comunidade", daí a importância de o Município intervir nesta comunidade.

Maria Assunção Fernandes tem uma posição similar àquela que é frequentemente defendida pelo presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais. O autarca acredita que a educação "é um fator determinante" para acionar o elevador social das pessoas nascidas em contextos de vulnerabilidade social. "A população de Oeiras tem um presidente que percebeu antes de todos os outros que é através da educação que as pessoas conseguem mudar as suas vidas, quer no desenvolvimento das competências dos alunos, quer através do desenvolvimento pessoal e emocional das famílias".

A coordenadora deste programa municipal lembra, todavia, que este projeto vai mais longe do que o mero acompanhamento escolar das crianças. Integra, também, a componente desportiva e a promoção das artes "para complementar o desenvolvimento de competências destas crianças".

Maria Assunção Fernandes assevera que faz visitas regulares aos centros para fazer uma avaliação no terreno das metodologias e consequentes resultados práticos. "Ao abrigo destas visitas, fazemos relatórios semestrais para percebermos o impacto no desenvolvimento dos vários indicadores nos centros. No final de cada semestre, fazemos o balanço de atividades, comparando os resultados académicos das crianças nos vários períodos letivos, mas também com os resultados do ano letivo anterior".

A responsável sublinha que as avaliações periódicas são realizadas em estreita colaboração entre as equipas dos centros, a CMO e os diretores dos agrupamentos de escolas, que são parceiros "fundamentais" para sinalizar as crianças que precisam de apoio. Contudo, Maria Assunção Fernandes diz que as famílias "são o pilar mais importante" de todo o projeto, uma vez que "é por elas que os Centros existem".

Para a responsável, as crianças que frequentam os centros ganham novas competências académicas (e sociais) e os seus resultados escolares acabam por refletir "os bons resultados" conseguidos com trabalho, perseverança e o foco "em melhorarem as suas vidas" e para terem um novo rumo, abrindo portas, que antes estavam fechadas, designadamente a entrada no ensino superior.

"O nosso objetivo passa por ajudar a criar as ferramentas que irão ajudar alguns destes jovens a singrar no ensino superior, mas também mostrar-lhes que há outras vias para o sucesso, como o ensino profissional, mostrando-lhes que são capazes e que podem chegar lá".

De resto, sublinha a coordenadora, os professores dos Centros de Apoio ao Estudo Municipal, que são remunerados através de protocolos financiados pela CMO, têm formação pedagógica, tendo "principalmente" o perfil adequado para trabalhar com estas crianças, motivando-as e fazendo-as acreditar nas suas próprias capacidades.

Por outro lado, os centros têm a particularidade de manterem as portas abertas durante as férias escolares, com o objetivo de servirem de espaço de ocupação de tempos livres, com atividades de incentivo à leitura e à criação artística, tendo a preocupação de ter grupos reduzidos.

"Quando a criança chega ao centro, não vai logo estudar. Temos a preocupação de lhe dar tempo para se ambientar, para brincar um pouco, num ambiente de silêncio. Depois disso, os meninos que já souberem ler, fazem 10 minutos de leitura. Os mais pequenos, ficam a brincar ou a praticar atividades adequadas à sua realidade, como jogos didáticos que ajudem a desenvolver as suas competências futuras".

Maria Assunção Fernandes admite que, no fundo, os centros estão a plantar uma sementinha do conhecimento e do gosto pela aprendizagem das crianças. "Importa referir que os centros têm bons alunos, com notas de 4 e 5, mas é nosso objetivo que esses alunos melhorem ainda mais o seu rendimento".

A responsável sublinha que as metodologias educativas destes espaços se focam em aprimorar o conhecimento da língua portuguesa, para os alunos adquirirem competências que "tornem mais fácil a compreensão de todas as outras disciplinas", como a matemática, história, inglês, entre muitas outras.

"Quando se começa a ler em tenra idade, adquirem-se conhecimentos que facilitam a interpretação dos textos, a compreensão geral do mundo", afiança.

Superação de ex-moradora de um bairro de barracas

Maria Assunção Fernandes reconhece que o seu trajeto de vida poderá personificar o exemplo de alguém que conseguiu escancarar as portas do sucesso profissional através das vias do ensino e do fomento das práticas desportivas.

Nasceu em Cabo Verde e emigrou para Portugal com 22 anos, crescendo numa família onde o serviço à comunidade fazia parte do quotidiano – os pais ensinaram-lhe, desde cedo, que ninguém constrói nada sem os outros. "Não fazemos nada sozinhos. Temos que ter sempre alguém a apoiar, de uma forma ou de outra".

Ao chegar ao bairro da Pedreira dos Húngaros, entretanto demolido, deparou-se com uma realidade "dura e inquietante", onde imperava a falta de oportunidades para crianças e jovens, que "passavam o tempo na rua sem nada para fazer", vivendo também na pele "uma forte segregação social". Sem recursos, mas movida pela vontade de mudar o contexto social das crianças e jovens do bairro, recuperou a paixão pelo andebol que tinha desenvolvido na juventude passada em Cabo Verde, e lançou um projeto que viria a mudar centenas de vidas. "Começámos a treinar num campo de futebol, um descampado. Já nessa altura, para além do desporto, tínhamos a grande preocupação de dar apoio escolar às crianças, tentando estabelecer a ligação com as escolas", recorda.

O que começou com algumas raparigas curiosas tornou-se um espaço seguro de crescimento, pertença e desenvolvimento pessoal. Ao longo dos anos, o desporto abriu horizontes, fortaleceu a autoestima de muitas jovens filhas de imigrantes e ajudou-as a desenvolver competências que os transportaram para a vida adulta.

"Tenho a convicção que o desporto, o andebol, ajudou muitas meninas a confiarem mais em si próprias e a acreditarem que era possível ter novos objetivos a alcançar", salienta, acrescentando que foi o andebol que ajudou as jovens da Pedreira dos Húngaros a abrirem os novos horizontes a muitas moradoras que "apenas conheciam a realidade do bairro, o seu mundinho" e "nem tinham a noção que havia outro mundo para além do bairro".

Paralelamente à intervenção cívica e trabalho comunitário, a responsável nunca desistiu da sua formação. Entre a vida familiar, o emprego e os treinos, estudou à noite para completar o ensino secundário. Mais tarde, ingressou na universidade, licenciando-se em Serviço Social e concluindo um mestrado com uma tese dedicada ao impacto do andebol na integração social de jovens raparigas.

Há vários anos que é técnica superior do Município de Oeiras, tendo desempenhado um papel preponderante na integração dos migrantes dos PALOP que têm vindo para o território.

Para além de funcionária com a responsabilidade de coordenar os centros de estudo da CMO, Maria Assunção Fernandes fundou o projeto "As Marias", e foi presidente da Associação Assomada, que como objetivo fomentar o convívio e diminuir o isolamento social das mulheres residentes na Outurela, 18 de Maio e Barronhos, três bairros municipais que contam com uma forte presença da comunidade cabo-verdiana.



World Press Photo regressa a Oeiras com imagens que marcaram o mundo

O Parque dos Poetas voltou a ser ponto de encontro para quem gosta de ver o mundo através da fotografia. A exposição World Press Photo 2025 chegou a Oeiras com 42 imagens premiadas, escolhidas entre mais de 59 mil candidaturas enviadas por fotógrafos de 141 países. São fotografias que atravessam fronteiras e contam, com verdade e emoção, o que nos aproxima e também o que nos magoa. Cada uma guarda um pedaço de resistência, dor e humanidade.

A exposição World Press Photo regressou a Oeiras até ao dia 22 de novembro. A edição deste ano contou com a participação do premiado fotojornalista Brais Lorenzo, colaborador de vários meios de comunicação social espanhóis como a Agência EFE, o El País ou a RTVE.

A editora executiva do jornal Nascer do Sol, Sónia Peres, destacou que a exposição apresenta 42 fotografias selecionadas entre mais de 57 mil imagens de 141 países. "Vivemos num tempo em que a inteligência artificial domina o mundo, em que cada vez é mais difícil distinguir a verdade da mentira, e este trabalho mostra todos os acontecimentos que aconteceram em todo o mundo, catástrofes, instabilidade, crise de imigração, tragédias, em que estas imagens falam por si", afirmou.

Por seu turno, a diretora operacional e de conteúdos da CNN Portugal, Raquel Matos Cruz, referiu que esta parceria é "muito importante" e que a World Press Photo nos convida a parar para olhar, pois "uma fotografia pode conter uma história inteira, mostrar-nos a violência da guerra, a dignidade de quem resiste, a fragilidade de uma vida ou a esperança de quem se recusa a desistir".

Raquel Matos Cruz salienta o poder do fotojornalismo ao afirmar: "Por detrás de cada imagem está um profissional que esteve lá, que escolheu e que testemunhou o momento muitas vezes em circunstâncias muitíssimo difíceis," destacando ainda que "por vezes, basta mesmo um único instante" para mostrar uma história.

Em representação do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, a vereadora Mariana Coelho sublinhou o orgulho em promover anualmente esta exposição em local icónico ao ar livre, único no percurso internacional da World Press Photo. Destacou que a iniciativa promove cultura, poesia, escultura, paisagem e fotojornalismo, sendo fundamental para a formação dos cidadãos, nomeadamente das crianças e jovens.

A vereadora recordou imagens históricas que mudaram perceções globais e destacou que as 42 fotografias da exposição representam milhares de histórias humanas, incluindo temas como migrações, fenómenos climáticos extremos, guerras e conflitos.

O evento promove o acesso gratuito e democrático à cultura e sensibiliza para a humanidade comum presente nas imagens. "Se cada pessoa sair daqui com uma nova questão ou com uma nova visão sobre o mundo, então, para a Câmara Municipal de Oeiras já valeu muito a pena promover esta exposição", afirmou.

Oeiras Valley Sport Impact quer mais apoios das empresas aos clubes desportivos

O Município de Oeiras apresentou um modelo pioneiro de angariação de verbas para os clubes do concelho. Trata-se do Oeiras Valley Sport Impact, que pretende reforçar substancialmente os apoios das empresas para os clubes do território, ao abrigo da responsabilidade social das companhias. O vereador Pedro Patacho reconheceu que as ajudas das organizações para o desporto de Oeiras se cifram em menos de 1% das necessidades dos clubes, mas acredita que este novo "impulsionador" na recolha de verbas vai mudar a face dos apoios aos clubes do território e elevar a prática desportiva a um novo patamar.

O Município de Oeiras apresentou formalmente o projeto Oeiras Valley Sport Impact, um modelo pioneiro que visa mobilizar o tecido empresarial do concelho para aumentar substancialmente os apoios financeiros e logísticos aos clubes e associações desportivas locais. O grande objetivo é transformar os tradicionais patrocínios pontuais em parcerias duradouras de continuidade, assentes na responsabilidade social das empresas

Conforme explicou o vereador Pedro Patacho na apresentação do projeto, realizado na Academia Municipal de Golfe, resulta de uma análise do Oeiras Comunity Valley, que tem um impacto "muito interessante no território", tendo "muito apoio das empresas na área social, da educação, em diversas áreas".

Mas o Município chegou à conclusão de que o impacto desse apoio na área do desporto "era ainda muito diminuto". Por isso, a CMO lançou o desafio às empresas do concelho para apoiarem os clubes do concelho, uma vez que a Câmara já disponibiliza 3 milhões de euros de apoio financeiro direto aos clubes e coletividades desportivas. No entanto, essa verba desembolsada pela Câmara corresponde a apenas ¼ das necessidades em termos de obras de requalificação das infraestruturas desportivas.

Para Pedro Patacho, há, portanto, uma grande margem de progressão que pode ser feita pelas empresas, através das suas políticas de responsabilidade social, promovendo, por exemplo, formação na área das finanças para os clubes ou nas obras de beneficiação dos equipamentos desportivos, bem como aquisição de material ou o pagamento de um valor fixo por cada atleta. "Há muito trabalho para fazer. As nossas empresas têm um longo histórico no apoio ao associativismo. Mas, agora, estamos a convidá-las para colaborarem na área do desporto, até porque há agora grande diferença, temos uma equipa dedicada a este projeto. Há uma equipa que vai colaborar connosco, vai identificar as necessidades, preparando-as para as apresentar as empresas. Vai ainda disponibilizar as possibilidades de colaboração às empresas, vai gerar dados de impacto e relatórios, que são úteis para as empresas cumprirem os critérios de responsabilidade social e dos próprios impactos das ajudas. Nós agora estamos preparados, com uma equipa dedicada, para fazer a ponte entre os clubes, o Município, e as empresas, para acrescentar os apoios para os clubes".

O Oeiras Valley Sport Impact foi concebido pelos departamentos municipais do Desporto e Ação Social, tendo repartido o trabalho entre as equipas da Divisão de Desporto e da Oeiras Comunity Valley, que estudaram conjuntamente a identificação das necessidades e das empresas que poderão colaborar em função das necessidades dos clubes do concelho.

A sessão de apresentação contou com a presença de 25 empresas, mas o vereador está convicto que "haverá muitas mais a quererem participar neste projeto". "Nós já reunimos com algumas companhias e estamos esperançados que, daqui a 1 ano, já tenhamos aumentado muito, mas muito mais, os 0,80% que as nossas empresas apoiam o desporto do nosso concelho".

A vereadora Teresa Bacelar, que lidera os pelouros do Desenvolvimento Social e Responsabilidade Social, sublinhou que a aposta do tecido empresarial no desporto traduz ganhos sociais para a toda a comunidade. "Quando as empresas apostam nesta vertente da comunidade, estão a apostar num território mais saudável, com mais qualidade de vida e mais bem-estar", mas também "com mais coesão social".

A vereadora enalteceu "o papel incontornável das empresas" na construção do território de Oeiras, mas lembrou que "ainda é possível ir muito mais longe", causando um impacto "muito mais profundo" na mudança da realidade social do concelho. Designadamente através dos impactos diretos com o apoio dos clubes do concelho.



TACO A TACO
Taco Verde Golf Unip. Lda
atelierdegolf
DESDE 2005
Reparações e perfilagem de tacos de golfe
Material de golfe usado
Tacos para jovens e crianças
Reparação de trolleys eléctricos
Avenida Tomás Ribeiro, 81A | Armazém 2 - 2790-464 Carnaxide
Tel. 309 874 749 - Tlm. 916 282 764 / 919 666 202

OEIRAS VALLEY
PORTUGAL

MUNICÍPIO
OEIRAS

OEIRAS
CULTURA

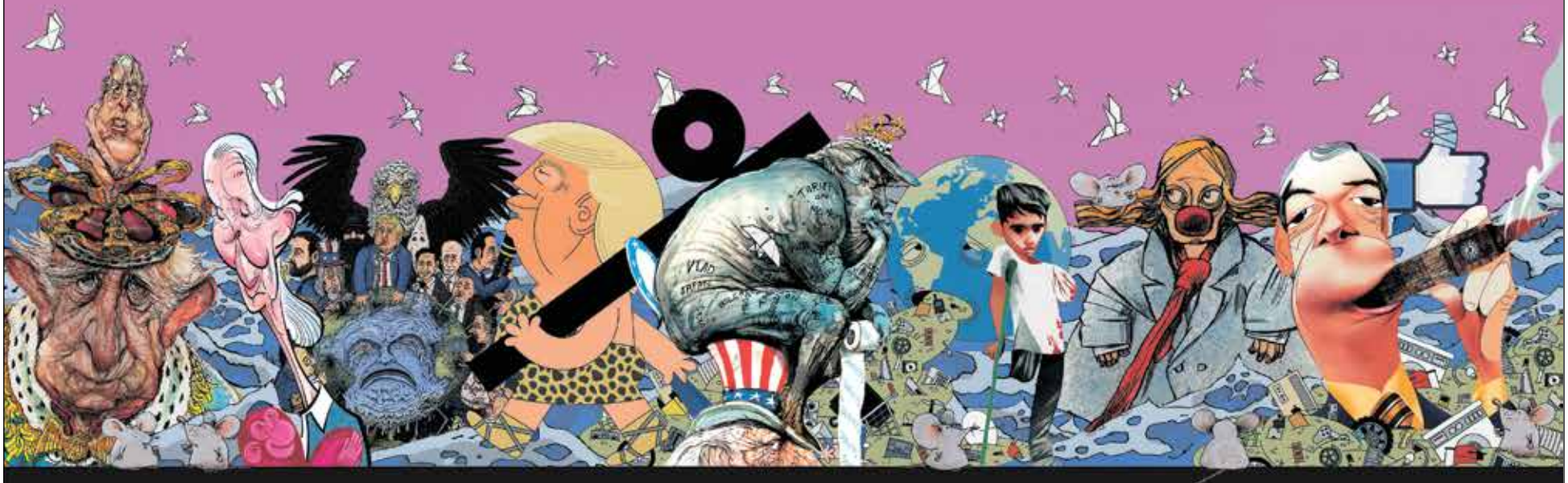
WORLD PRESS CARTOON

OEIRAS 2026

EXPOSIÇÃO

17 OUTUBRO • 23 JANEIRO

PALÁCIO ANJOS, ALGÉS



SOLYD

TAGUSPARK
CIDADE DO CONHECIMENTO

Auchan

MONTE DOS PERDIGÕES

Bordallo Pinheiro